

Prestes Mantem a Chama Da Revolução Libertadora

★ O LONGO CAMINHO DE LUTAS PERCORRIDO PELO POVO BRASILEIRO FORJOU A FIGURA GIGANTESCA DO CAVALheiro DA ESPERANÇA

★ A FIGURA DE PRESTES DOMINA O CENÁRIO POLITICO NACIONAL E REUNE AS GRANDES MASSAS PARA AS BATALHAS DECISIVAS CONTRA OS OPRESSORES DO POVO

COMENTARIO NACIONAL

A Causa do Povo Coreano é a Nossa Propria Causa

1 — OS COMUNISTAS brasileiros estão certos de defender e interpretar os mais profundos interesses e sentimentos de nosso povo, ao levantar bem alto o seu protesto contra a infame intervenção militar norte-americana nos assuntos internos da Coreia e da China. Estamos realmente diante de um ato brutal e deliberado de agressão armada, que os agressores, por mais que o tentem, não podem sequer camuflar sob a máscara de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU. Esta resolução, já de si ilegal, pois foi tomada á revelia da União Soviética e da China Popular, nada dizia, por exemplo, sobre Formosa, que foi logo colocada brutalmente pelas ordens totalitárias e fascistas de Truman, sob o controle da 7.ª esquadra norte-americana.

Para enganar os povos, os agressores imperialistas, através de uma propagação da maquiagem, tentam esconder a origem real do conflito armado. Isto é, a provocação á guerra civil realizada pelo governo de fantoches da Coreia do Sul, submissos aos trustes e generais dos Estados Unidos e por estes mantidos no poder, cujas tropas invadiram as fronteiras ao Norte do paralelo 38, sendo então batidas, expulsas e perseguidas pelos patriotas norte-coreanos, com o apoio unânime da população sul-coreana.

2 — A luta da Republica Popular Democrática da Coreia, travada pelo Exército de Libertação Nacional e o povo em armas contra a agressão cinica e criminosa dos imperialistas estrangeiros e dos governantes traidores da Coreia do Sul, constitui, assim, uma guerra justa pela independência da Pátria, pelos seus direitos de povo livre e, ao mesmo tempo, pela paz e a Democracia na Coreia e no mundo.

Pelo contrário, a insolente intervenção militar norte-americana constitui uma violação criminosa dos direitos e da independência dos povos da Coreia e da China. Ela se desencadeia sob a pressão dos trustes e traficantes de guerra, desesperados diante de uma nova crise econômica no mundo capitalista e a luta crescente dos povos por sua libertação. A agressão contra o povo coreano e o povo chinês torna claro para todos os povos o caráter de pilhagem e opressão colonialista e de espezinhamento dos direitos sagrados dos povos com que se apresenta hoje a política totalitária norte-

Conclui na pág. 11

OS TRÊS 5 DE JULHO —

O levante do Forte de Copacabana, em 1922, o levante de São Paulo e a Coluna Invicta, em 1924, o lançamento do manifesto de Prestes de adesão á ANL em 1935 — são três fases históricas da luta de libertação nacional que se aprofunda e amplia nos dias de hoje, sob novas condições e em nova etapa. A sequência dessas lutas destacou no cenário político nacional o nome de Prestes, criou a figura gigantesca do Cavaleiro da Esperança, do herói popular que, desde então, mantém cada vez mais viva a flama da Revolução Popular Libertadora.

O 5 de Julho é assim uma data de Prestes e uma data do povo.

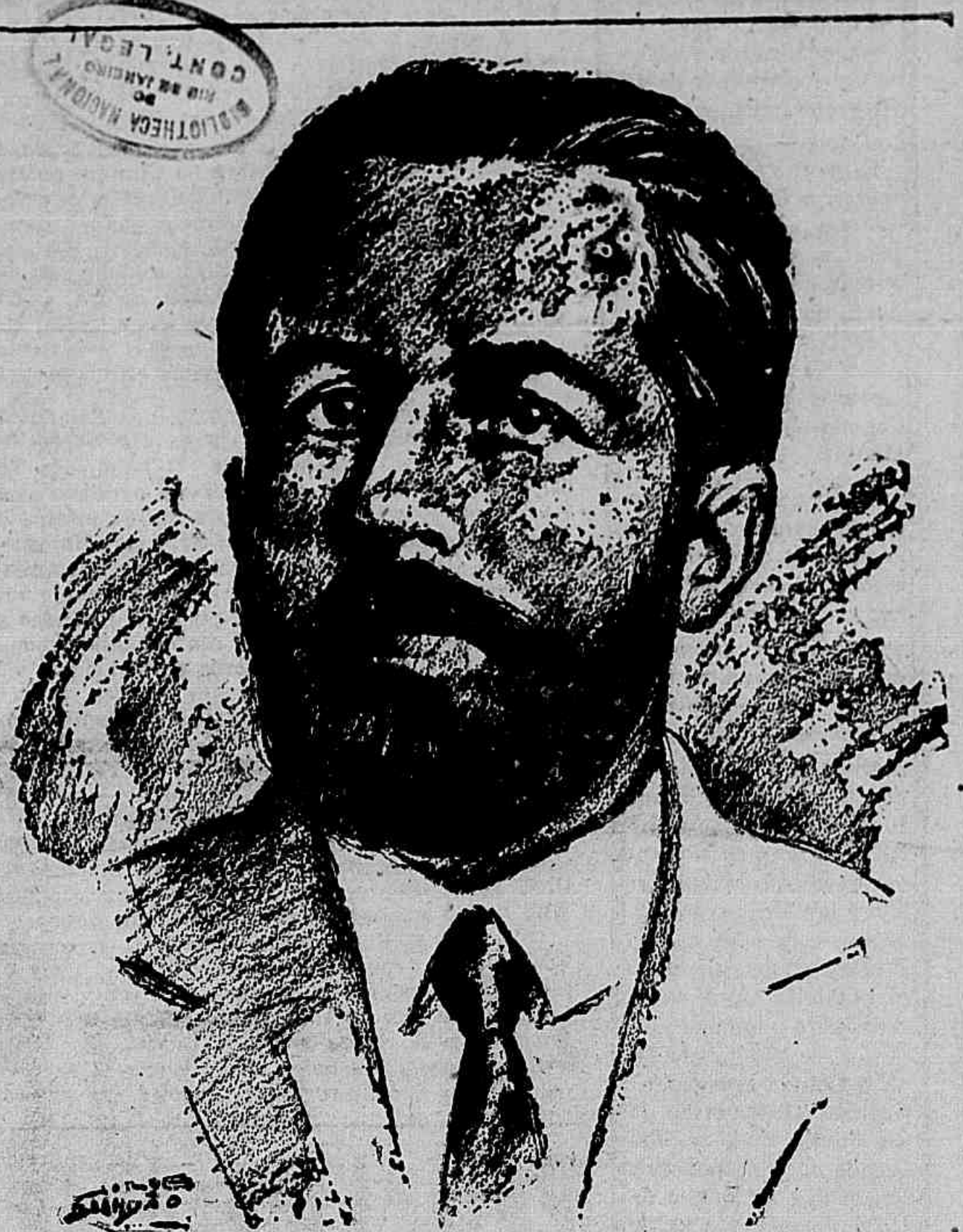
★ A FALÊNCIA POLITICA DAS CLASSES DO MINANTES

NENHUM POVO inicia a luta contra os seus opressores encontrando de vez o caminho seguro de sua libertação. Sómente a experiência política adquirida no curso de sucessivas lutas e a generalização da experiência dos povos que se libertaram podem lhe dar a orientação justa e consequente.

Também o nosso povo recorreu sucessivas etapas na sua luta de libertação, progredindo dos movimentos "tenentistas" de 22 e 24, realizados sob a direção da pequena burguesia, até as lutas dos dias de hoje por um Governo Democrático-Popular, sob a direção da classe operária. Já o primeiro 5 de Julho, o 5 de Julho de 22, foi, na verdade, a primeira explosão séria e organizada do descontentamento popular, contra a oligarquia de grandes fazendeiros e grandes banqueiros que, desde o Império, dominam o país oprimindo cada vez mais cruelmente as grandes massas e entavando o desenvolvimento econômico e social de nossa pátria.

O movimento de 22 mostrava, enfim, que as classes dominantes já não podiam realizar livremente como antes o jogo político de seus bandos regionais (Conclui na 15a. pág.).

VOZ OPERÁRIA



IMPORTANTE DECLARAÇÃO DA URSS

OS ESTADOS UNIDO

SE LANÇAM À GUERRA ABERTA

★ ILEGAL A DECISÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA SOBRE A COREIA

★ A ONU TRANSFORMADA EM SU-CURSAL DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

★ O VICE-MINISTRO DA U.R.S.S., GROMIKO, DESMASCARA A INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA E RESPONSABILIZA OS ESTADOS UNIDOS PELAS CONSEQUENCIAS

O VICE-MINISTRO do Exterior da União Soviética, Andrei Gromiko, fez uma importante declaração, em nome do Governo da URSS, denunciando a brutal agressão dos Estados Unidos contra a Coreia.

Gromiko declarou que "os fatos que ocorreram neste momento na Coreia começaram em consequência de um ataque provocador da Coreia Meridional ás regiões fronteiriças do Norte. Isto é resultado de planos premeditados".

Gromiko assinalou, em seguida, que em entrevista dada á agência norte-americana United

Conclui na pág central



O REV. CARLOS
MARIO PORTELA

EM consequência da fe-
roz reação desencadeada
depois das jornadas de 1922, o major
Mario Portela Fagundes foi
forçado a desertar das fileiras
do Exército e a passar à luta
clandestina. É assim que participa
da preparação do levante de
1924 no Sul, na qualidade
de propagandista e agitador.
Realizado o levante das tropas
de Santo Angelo, a 29 de outubro
de 1924, Prestes entregou ao
Major Portela o comando do 1.º
Batalhão Ferroviário, à frente
do qual esse notável revolucionário
iria revelar-se um comandante
de valor excepcional.

Durante cerca de dois
meses, a Coluna Prestes — que
acaba de surgir para a Grande
Marcha através do Brasil — com-
bateu na região das Missões.
Em dezembro, rompia o cerco
de São Luiz, partindo em direção
da Colônia Militar do Rio
Uruguai.

Portela conduz-se como
um companheiro digno de
Prestes nos duros combates
que se seguiram. Menos de dois
mil homens mal armados enfrenta-
vam vitoriosamente mais de dez
mil mercenários do governo. A
Coluna saiu vencedora em Conceição,
vence outra vez o inimigo em
Ramada. Ai o 1.º Batalhão
Ferroviário comandado pelo Major
Portela é um dos pontos de apoio
com que contou Prestes para a
extraordinária vitória alcançada
sobre o inimigo.

E a Coluna avança intrepida.
Na travessia do Rio Pardo, ainda
no Rio Grande do Sul, nos primeiros
dias de janeiro de 1925, Portela
atua na retaguarda, respondendo
ao fogo incessante do inimigo.
Quase toda a Coluna já havia
atravessado o rio. Restavam
apenas poucos homens do 1.º
Batalhão Ferroviário, quando
o inimigo se atrincheira furiosamente
sobre o Major Portela e seus
poucos homens. O combate foi
desigual e sangrento.

Ai perdeu a vida o bravo
companheiro de Prestes, esse
homem de coragem invulgar,
decidido e audaz, que costumava
dizer: "Todas as grandes causas
tiveram seus mártires antes de
seus heróis, sejamos os mártires
que os heróis não de vir".

Mario Portela Fagundes foi um dos mártires
da Coluna Invicta.

POLITICA MUNDIAL

A Resposta dos Povos ao Agressor Ianque

OS POVOS de todo o mundo vibram de justa e sagrada indignação com a feroz agressão armada dos bandidos imperialistas dos Estados Unidos à Coreia. Um pequeno país que durante décadas viveu oprimido por dominadores estrangeiros e que depois da segunda guerra mundial começou a construir sua independência, vê-se traiçoeiramente agredido pelos tiranos de Wall Street e em seguida atacado barbaramente pela frota de guerra, aviação e infantaria norte-americanas. As populações pacíficas da Coreia são cruelmente bombardeadas, suas cidades destruídas, suas escolas arrasadas, velhos, mulheres e crianças massacrados com a mesma ferocidade com que Hitler massacrara os espanhóis em Guernica e Mussolini assassinou em massa os abissínios na Etiópia.

São os herdeiros de Hitler e Mussolini, os fascistas da Casa Branca e do Departamento de Estado de Washington, os Truman, Acheson e Foster Dulles, os autores do tenebroso crime a que assistimos na Coreia. O mesmo objetivo de colonização e domínio do mundo dirige as ações de guerra contra um povo que, depois de um quarto de século de dominação japonesa, luta pela sua unidade e libertação nacional.

A agressão dos Estados Unidos na Coreia, tem, no entanto, um significado muito mais grave do que o de uma guerra localizada. É parte de um plano diabólico de expansão imperialista dos Estados Unidos através do mundo inteiro. Reflete o desespero da derrota infligida aos norte-americanos na China e reflete o desespero dos imperialistas mundiais ante o enfraquecimento de suas posições no Extremo Oriente, com a derrota do Japão na 2ª guerra mundial. De posse da Coreia, os bandidos imperialistas sonham assegurar-se posições estratégicas para a guerra contra a China e contra a União Soviética, uma vez que a Coreia se limita com a Hitler massacrara os espanhóis em Guernica e co, como a Manchúria e o extremo oriente soviético.

A chantagem dos imperialistas dos Estados Unidos de que estariam agindo em nome das Nações Unidas caiu por terra, fragorosamente. O bando de Truman impôs à ONU um fato consumado: a agressão americana na Coreia. E a ONU, através da traição infame do Sr. Thygve Lie, sancionou o ato de agressão. No entanto, a Carta da ONU proíbe expressamente sua intervenção nas questões internas de qualquer Estado quando se trate de conflitos nacionais. E, sobretudo, o Conselho de Segurança da ONU nada podia decidir legalmente com a ausência de 2 de seus 5 membros permanentes: a União Soviética e a China, justamente os mais interessados numa solução pacífica de qualquer problema asiático.

Alegam os imperialistas iníquos que agem na Coreia com autorização da ONU. E na Formosa? E na Indochina? E nas Filipinas? A ONU — nem mesmo ilegalmente, como no caso da Coreia — autorizou a ocupação de Formosa ou a intervenção militar dos Estados Unidos na Indochina, sem falar nas Filipinas, que a ONU simplesmente ignora continuar como colônia de Wall Street e bases de guerra norte-americana.

São fatos. Fatos que condenam os agressores americanos e seus cúmplices perante os povos. Os governos fantoches — como o de Dutra — que sob a pressão dos imperialistas dos Estados Unidos deram sua aprovação ignominiosa à guerra contra a Coreia não fazem em nome dos povos dos países onde dominam: expressam o pensamento de minorias privilegiadas que esperam lu-

crar com a guerra e impedir o avanço das forças progressistas. Como os imperialistas ianques sonham resolver o problema do desemprego transformando o exército dos sem-trabalho em exército de gendarmes de povos e produtores de material de guerra, a reação, em cada um dos países cujos governos acompanharam os Estados Unidos, tenta reforçar suas posições e implantar o fascismo e impôr a guerra a seu povo, ante as lutas de libertação nacional que crescem, ante o movimento operário em ascensão, ante a marcha triunfante do socialismo no mundo.

Com a guerra de agressão dos Estados Unidos à Coreia, os gangsters imperialistas passaram da preparação à realização de seus planos guerreiros e colonizadores. Os pactos militares entram em execução, a guerra total dos bandidos imperialistas ameaça o mundo. Confirmam-se na prática as denúncias e advertências feitas insistentemente pelos comunistas e particularmente pela gloriosa União Soviética e por Stalin: a crise capitalista em desenvolvimento precipita a guerra, o furioso armamentismo dirigido pelos Estados Unidos conduz à guerra mundial.

Mas isto não significa que a guerra seja inevitável. Se as ações de Truman podem ser comparadas às de Hitler, isto não significa que a situação de hoje seja igual à de 1939. Hoje, a União Soviética é incomparavelmente mais poderosa do que em 1939, com o socialismo em fase de progresso no comunismo. Vários países da Europa que se libertaram das cadeias do capitalismo, fortaleceram-se como Estados que cumprem as funções da ditadura do proletariado. "Colocaram-se no caminho do socialismo" (Molotov). Sob a direção de Mao Tsé Tung, o novo chinês — 475 milhões de seres humanos — criou sua República Popular, vibrando um golpe fortíssimo ao sistema imperialista mundial e em todos os planos da agressão imperialista da atualidade.

Além disso, os povos coloniais lutam de armas nas mãos pela conquista de sua independência nacional. Na Malásia, na Birmanian, na Indochina, os colonizadores franceses e ingleses têm sido imotentes para impedir o crescimento dessas lutas, apesar de toda a ajuda dos imperialistas norte-americanos.

E ao lado disso, forjou-se uma poderosa e invencível frente única de todos os povos em defesa da Paz, cujos partidários passam da propaganda às ações de massas contra a guerra. Cerca de 150 milhões de criaturas humanas exigem neste momento, em nome da humanidade inteira, a proibição absoluta das armas atômicas, considerando criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer país.

Tudo isto comprova a superioridade invencível do campo da Paz sobre o campo da guerra, do campo da democracia e do socialismo sobre o campo imperialista. E nos convence de que O BRACO CRIMINOSO DOS CANIBAIS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS E SEUS CUMPLICES PODE SER CONTIDO E ESMAGADO. A agressão infame dos ianques na Coreia, a resposta dos povos deve ser a intensificação da luta em defesa da Paz, o imobilizamento da campanha de assinaturas pela proibição das armas atômicas, a multiplicação das ações de massa contra a guerra, os protestos populares e operários contra o massacre dos heróicos coreanos que lutam pela sua libertação. É este o caminho da dignidade, da honra, da salvação, da humanidade.

Pela Liberdade de Eugene Dennis

O Secretário Geral do Partido Comunista está condenado à prisão.

Cárcere! É assim que Wall Street responde à exigência de Eugene Dennis no sentido de que o fascista Comitê de Atividades Anti-Americanas seja afastado das funções que usurpou.

Cárcere! É assim que os representantes da supremacia da raça branca respondem à sua exigência de aplicação da Emenda 14 e de direitos iguais para o povo negro!

Cárcere! É o que os monopolistas preparam para todos os militantes sindicais e defensores da Declaração de Direitos.

Acima de tudo é assim que os imperialistas e o seu governo não propõem colocar na liberdade e crescimento clamoroso popular pela interdição da bomba atômica e da bomba de hidrogênio e levar à prisão os líderes do crescente movimento pela paz.

veemente indignação diante deste ato hitlerista. Lembremos ao povo americano que a prisão de Ernst Thaelmann constituiu um ato de preparação da guerra de Hitler contra a classe operária alemã, o povo alemão e toda a humanidade progressista.

Esta sentença criminoso é uma homenagem inconsciente ao nosso Secretário Geral e a todo o nosso Partido. Se os imperialistas não tivessem boas razões para temer o nosso Partido, não procurariam privá-lo do seu dirigente máximo. Mas os discípulos de Hitler sabem que o nosso Partido é a vanguarda da classe operária americana, da paz, da democracia e do Socialismo.

Os grandes capitalistas americanos temem o nosso Partido porque temem o povo trabalhador. Temem Eugene Dennis porque temem a crescente militância do movimento operário, as suas exigências para a revogação da lei Taft-

Hartley e a sua crescente unidade de ação em defesa do padrão de vida do povo e dos direitos democráticos.

Que os atomizados, homens de Wall Street e Washington durmam intranquilos nesta noite. Na melhor das hipóteses conquistaram uma vitória insignificante e temporária.

Cada comunista, cada antifascista e cada defensor da paz assumirá agora as responsabilidades que Eugene Dennis assumiu como suas.

Em nome de Eugene Dennis, nós, que ainda dispomos de nossa liberdade de ação, redobremos os nossos esforços para colocar os monopolistas numa camisa de força e barrar a ofensiva do governo bipartidário de Truman contra o campo da paz, da democracia e do Socialismo.

Sob a direção constante de William Z. Foster e Eugene Dennis recobremos novas forças para derrotar a lei

Mundt, que prepara um Estado militar e prisionês em massa.

Empreenderemos uma poderosa campanha para garantir a liberdade de Eugene Dennis e a abolição do infame Comitê de Atividades Anti-Americanas. Apoiemos por uma campanha de âmbito nacional, dirigida pela classe operária e o povo negro, para impedir a execução desta sentença fascista a fim de que Dennis possa livremente participar da preparação da aplicação do veredito da farsa de Foley Square em consequência da qual se encontra em jogo a liberdade dos onze líderes comunistas e a liberdade de todo o povo americano.

Liberdade para Eugene Dennis!

Liberdade para os povos contra a ameaça do fascismo e da guerra!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista, (ass.): William Z. Foster, Gus Hall, Henry Winston, John Williams.



★ VENEZUELA

Grupos populares que participavam de manifestações contra a agressão dos imperialistas norte-americanos na Coreia apareceram a embaixada dos Estados Unidos em Caracas. Os manifestantes se reuniram em frente à sede de embaixada, bradando indignados: ABAIXO O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO! A oniccia da ditadura de Chaud realizou várias prisões, mas não pôde impedir que os protestos se intensificassem contra a ação de repressão dos Estados Unidos, na Ásia.

★ PERU

Realizadas em 2 de julho, as mais monstruosas farsas eleitorais da história do país. Manuel Odría, o general fascista que empolgou o poder dado pelas empresas petrolíferas dos Estados Unidos, através de um golpe militar, foi o único candidato, impedindo a apresentação de outras candidaturas. No dia das eleições, o país, sobretudo Lima, estava transformada numa praça de guerra.

★ EE.UU

O deficit do orçamento dos Estados Unidos para o ano fiscal de 1950 atingiu a mais de 3 bilhões de dolares. O deficit previsto para o ano fiscal que se iniciou a 1 de julho é de mais de 5 bilhões de dolares, o maior rival da história dos Estados Unidos. O povo e particularmente os trabalhadores, estão sendo dessangrados com esses deficits, que resultam da crise e da política de guerra.

★ CUBA

Milhares de trabalhadores da cidade de Guantánamo, provincia de Oriente, choferes, salteiros, sapateiros, operários da industria de alimentação, se declararam em greve, apoiando o movimento paralisista dos trabalhadores ferroviários que se opõem ao desmantelamento da "Ferrovia de Guantánamo e Ocidente", projeto do pela empresa "Consolidados de Cuba".

A Luta Heroica do Povo da Coréia do Sul Pela Unidade e Independência da Pátria

PAK HEN NEN
(Ministro do Exterior da Republica Democratica Popular da Coreia)

(Resumo de um artigo publicado no órgão do Bureau de Informação, de 24-III-1950)

5 — Exprimindo a vontade do povo coreano, a Assembleia Nacional Popular Suprema dirigiu, na sua primeira sessão, uma mensagem aos governos da União Soviética e dos Estados Unidos pedindo-lhes a retirada das tropas de ocupação de ambos os países que se encontram na Coréia desde a sua libertação da dominação imperialista japonesa. O Governo da União Soviética respondeu imediatamente ao pedido do povo coreano, a retirou suas tropas da Coréia do Nor-

te em dezembro de 1948. Esta medida do governo soviético teve uma importância histórica para a Coréia. Por ocasião da retirada das tropas soviéticas, o povo coreano dirigiu uma carta ao generalíssimo Stalin, chefe dos povos e libertador da Coréia, expressando-lhe a sua gratidão. Esta carta recebeu cerca de 17 milhões de assinaturas em todo o país, sendo 9 milhões e 900 mil no Sul. 6 — O Governo dos Estados Unidos, ao contrário do Governo da URSS, recusou-se a atender ao pedido do povo co-

Compreendendo a indignação popular com a agressão lanque ao povo coreano e, particularmente, com o apoio oficial da ditadura aos bandidos de Wall Street, o sr. Osvaldo Aranha, ao ser interrogado pela imprensa sobre as tentativas de enviar soldados brasileiros para a guerra de rapina desencadeada por Truman, respondeu energicamente: — "Isso, nunca! Não temos nada que fazer na Coréia"

★ DERROTA ADEMAR

O povo paulista acaba de infligir uma derrota ao assassino Ademar de Barros, libertando o patriota Pedro Alves de Oliveira preso há quase um ano. Como se sabe a polícia do feroz inimigo do povo paulista, querendo fugir à indignação popular com o assassinato do partidário da paz Vicente Malvoni, escolheu Pedro de Oliveira para uma farsa sinistra, ele imputando o crime cometido pelos sicários de Ademar.

★ GOVERNO DOS TUBARÕES

Novos aumentos escandalosos de preços verificaram-se nos últimos dias: — o café sofreu majoração de 1 Cr\$ em K., o açúcar vai ter também um novo aumento de 1 cruzeiro. A banha e outros gêneros de consumo popular subiram também nas últimas semanas. O preço do gás vai ser elevado em 2 centavos o metro. Na expectativa da guerra imperialista, os tubarões e a ditadura lançam, assim, nova ofensiva de esfomeamento contra o povo.

★ MEDIDAS FASCISTAS

Com o início das atitudes concretas de agressão imperialista, a tirania de Dutra, seguindo orders de seus patrões ianques, tenta aumentar a onda de terror contra o povo, exigindo a imediata aprovação da lei americana de guerra, conhecida como "lei de segurança".

★ POLICIA DE LADRÕES

Foram apresentados à justiça comprovantes da extorsão realizada pela polícia entre os açougueiros e donos de farmácias. Os beaguins do sr. Lima Camara, somente dos açougueiros retiravam mensalmente, 800 mil cruzeiros, enquanto as farmácias que recebem das drogas davam uma média muito superior.

Por ocasião da instalação da Coréia do Sul do povo anti-popular e anti-nacional dos marionetes norte-americanos dirigidos por Singman e das forças coreanas, e a luta pela unidade e a democracia do país, viram-se diante da tarefa de criar um Governo Central da Coréia verdadeiramente popular. Na Conferência de Representantes dos partidos políticos e organizações populares e sociais do Norte e do Sul, que teve lugar em Junho de 1948 decidiu-se realizar eleições democráticas gerais em todo o território nacional. A camarilha de Singman Ri fez o possível para impedir as eleições populares na Coréia do Sul. Durante as eleições, 201 pessoas foram mortas, vítimas do terror da camarilha ianque Singman Ri, o 9.081 pessoas foram presas. Apesar disso, 6 milhões, 712 mil, 407 votantes, um total de 8 milhões de eleitores, ou seja 77,52% de eleitores, participaram das eleições clandestinas na Coréia do Sul. Na Coréia do Norte, onde as eleições democráticas foram realizadas, 99,98% dos elei-

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável:
ALDIR DUARTE
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 30.00
Semestral ... Cr\$ 15.00
Avulso .. Cr\$ 0,50
Atrasado . Cr\$ 1,00
Av. Rio Branco, 257
7.º andar - s/1711 e 1712
de Janeiro - D. Federal
BRASIL

Prestes e os Intelectuais

DALCIDIO JURANDIR

MUITAS VEZES, depois do intenso trabalho, já pelas onze horas da noite, Prestes entrava inesperadamente na redação da "Tribuna Popular". Passava algum tempo conversando. Não parecia cansado nem preocupado. Sua calma, seu bom humor, seu interesse pelo jornal, sua alegria, seu otimismo dominavam os ouvintes. Contava cenas da prisão, fatos da atividade revolucionária, expunha alguns aspectos da situação mundial. Nunca falava de si mesmo, nunca elevava a voz para acentuar este ou aquele argumento, nunca o víamos irritado ou impaciente. E que humanidade ao tratar os jornalistas, que compreensão ao conversar sobre os problemas do jornal, ao fazer esta e aquela observação sobre um artigo de maior interesse político, uma matéria cuja clareza deveria ser exigida ao ma-



ximo. E a sua conversa era sempre uma aula política, uma lição de alegria. No seu encontro com os intelectuais, esse otimismo era constante. Mostrava a importância da frente intelectual para a revolução. Chamava a atenção dos intelectuais para a vida do Partido, para o que há de grande e heroico no movimento operário, para as lutas pela paz. Tínhamos diante de nós um grande homem, cuja simplicidade nos servia de exemplo. Por que com a glória que tinha, o valor, os feitos, a sua grandeza, era um homem sem vaidades, sem tics, sem caprichos ou singularidades que sempre se observam nos chamados líderes das classes dominantes, nos intelectuais empavonados?

Era um homem que expulsara, de dentro de si a classe a que pertenceu até o tempo da Coluna Invicta. Transformara-se para vir a ser um grande homem de verdade. Deixara todas as vantagens e honrarias do outro lado para tornar-se homem da classe operária. Ganhou a glória maior: tornou-se comunista e mais: foi dirigente operário. Esse é o ensinamento que Prestes oferece aos intelectuais. Ele nos mostra que a verdadeira grandeza, os grandes sentimentos, a ação limpa e criadora, a honra e a intrepidez estão nos homens simples e profundos da classe operária, das grandes massas do movimento comunista. Por isso, quando fala das questões de literatura e arte, Prestes nos ensina e nos orienta sempre bem, com a sua agudeza, sua experiência, seu conhecimento de nossa história e de nossa literatura. Quantas vezes não nos diz Graciliano Ramos:

— Prestes não impõe nada. Ele argumenta. Sabe nos ouvir. Dá a sua opinião sempre franca. É um camarada e não um ditador como muitos pensam.

Portinari, em sua casa, lamentava não poder sempre conversar com Prestes. A primeira vez que foi visitar o grande líder, Portinari não ocultou o seu espanto.

— Mas é um homem muito simples! Não esperava que fosse assim.

E o grande pintor nos dizia:

— É um homem compreensivo. A gente gosta dele como gosta de um irmão e o segue como segue um grande comandante.

E assim com pintores, arquitetos, escritores, poetas, Prestes mantinha-se afetuosamente, claro no seu raciocínio, com aquela dignidade sem ruído e sem cara fraca, com que sempre dirige, explica, aconselha, e critica.

É uma felicidade saber admirar. Admirar e seguir. Prestes é uma honra e achamos a nossa época realmente muito feliz e muito bela por nos dar essa oportunidade de seguir e admirar um grande homem.

E é por isso que os intelectuais democratas do Brasil protestam contra o infame processo que a reação e os colonizadores americanos movem contra Prestes. Na defesa de Prestes, os intelectuais estão defendendo os direitos e da inteligência e da cultura.

mente e impedir a sua aprovação, aproveitando também para desmascarar ainda mais os candidatos à presidência da República — Brigadeiro, Cristiano e Vargas — e os seus partidos, todos os quais apoiam a política fascista e guerra de Dutra, como se vê neste caso da "lei de segurança".

FALA UM LACAIO NORTE-AMERICANO

"Se a situação se agravar, os Estados Unidos terão que apelar para todas as suas armas, inclusive as mais poderosas, sem excluir a bomba atômica".

Estas palavras textuais foram proferidas por um Ministro da ditadura de Dutra, o brigadeiro Armando Trompowsky, titular da Aeronáutica. São palavras que retratam um lacão dos senhores da guerra dos Estados Unidos e que mostram o pensamento da clique governamental que oprime o nosso povo.

No seu ódio nazista aos povos que lutam em defesa da libertação nacional, o brigadeiro Trompowsky aparece nas páginas de um paquígrafo oficial não só como um investigador da guerra, mas como um enfurecido adepto da guerra total, da guerra atômica contra a humanidade, para que sobre o mundo se estabeleça o domínio dos monstros imperialistas de Wall Street.

Declaração tão cínica só poderia partir de um quisling ianque, como fez questão de apresentar-se o fascista Trompowsky.

FERRO EM BRASA

UM CAPATAZ DE ROCKEFELLER DIRIGE A U.D.U.

POI COLOCADO na presidência da UDN o entreguista do petróleo Odilon Braga, ex-ministro da Agricultura do triângulo Vargas. A carreira desse político reacionário tem sido feita sobre as rodas do imperialismo ianque, particularmente da Standard Oil. Quando ministro, perseguiu ferozmente os pioneiros da luta pelo petróleo, negando-lhes recursos, sabotando seu trabalho técnico, porque naquela época existia petróleo demais no mundo e a descoberta de novos poços significaria diminuição dos lucros dos trustes petrolíferos. Foi quando o nazi-imperialista Othon Leonardos, seu auxiliar no Ministério, declarou que no Brasil "o petróleo é um caso de polícia". Mas quando afinal foi desoberto o petróleo no Brasil, o papel desse odioso colaboracionista foi o de elaborar, juntamente com os gringos Curcio e Hoover, o famigerado Estatuto do Petróleo que visa entregar ao monstruoso truste dos Rockefeller uma das riquíssimas fontes de riqueza do nosso país. Não há muito o Brigadeiro manifestou-se indignado contra o que chamou de "agitação" no torno do petróleo, isto é,

contra a campanha patriótica para impedir a consumação do crime de sua entrega ao explorador estrangeiro. Faz, assim, a seu modo, a mesma política de Odilon Braga, de Jurez Lavora, de Dutra, a mesma política que Getúlio sempre fez: a política que contraria os interesses nacionais para servir aos interesses da Standard.

INSTRUMENTO FASCISTA E DE GUERRA

O ditador Dutra tem chamado a atenção numerosos deputados interpartidários, a fim de ordenar-lhes que apresentem a aprovação da infame "lei de segurança" com que pretende abrir caminho para a tirania fascista, para uma espécie de terrorismo policial "legal".

Os imperialistas e seus "quislings" já verificaram que o nosso povo, com suas lutas, tem constituído uma séria barreira ao avanço da colonização ianque e seus planos de mobilizar carne de canhão em nossa terra para a sua guerra de rapina. Por isso exigem a imediata aprovação da "lei de segurança".

Esse instrumento dos fascistas e provocadores de guerra está em fase final, tornando-se necessário urgente que todos os patriotas se mobilizem para protestar vigorosa-

ACAO em defesa da PAZ

NOTICIARIO:

A ASSEMBLEIA ESTADUAL DA BAHIA CONDENA A ARMA ATOMICA

ALÉM DAS DEZETAS de Câmaras Municipais que já se manifestaram unanimemente pela proibição das armas atômicas, a Assembléa Estadual da Bahia, traduzindo os anseios de paz de todo o povo bahiano, votou importante moção condenando a arma odiosa que ameaça a humanidade.

Trata-se de mais uma notável contribuição à luta do povo brasileiro em defesa da Paz e um estímulo aos combatentes da Paz na Bahia para que intensifiquem seu trabalho de coleta de assinaturas o Apêlo de Estocolmo. O voto da Assembléa Estadual da Bahia indica que os partidários da Paz naquele Estado têm possibilidade de multiplicar sua atividade na coleta de assinaturas e na estruturação de organismos que façam da campanha de assinaturas uma verdadeira campanha de massas, com a adesão de milhares e milhares de patriotas e democratas.

FAIXA NO ESTADIO MUNICIPAL

No Estádio Municipal do Rio, na presença de mais de 100.000 pessoas, no jogo Brasil X México, foi desfraldada uma enorme faixa com a seguinte inscrição: "ASSINE O APELO CONTRA A BOMBA ATOMICA".

ADESAO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

A Associação Bahiana de Imprensa resolveu por unanimidade, apoiar a campanha nacional pela proibição das armas atômicas, ratificando assim a decisão do ABI.

MAIS UMA CAMARA NO PARANA

No Paraná, onde já se verificou a adesão das Câmaras Municipais de Curitiba e Ponta Grossa, que se manifestaram pela interdição das armas atômicas, a Câmara Municipal de Cinzas aprovou moção exigindo a proibição das armas atômicas e considerando criminoso de guerra o Governo que primeiro utilizar essas armas contra qualquer paz.

JURI SIMULADO

Estudantes mineiros realizaram, em Belo Horizonte, um júri simulado de três "acusados" de terem lançado a bomba atômica sobre a Capital da Republica. O ato foi promovido em praça publica, assistido por grande numero de pessoas. O estudante que fazia o papel de promotor denunciou o crime praticado, o qual determinaria o extermínio em massa de centenas de milhares de homens, mulheres e crianças. O advogado da defesa pediu um aparte para justificar o lançamento da arma criminosa, sendo estrepitosamente vaiado pela massa que assistia ao júri simulado. O promotor, encerrando a acusação, disse:

— Em nome de milhões de seres humanos assassinados e mutilados, em nome de orfãos, viúvas, noivos e noivas que viram seus entes queridos desaparecerem criminosamente, em nome da propria dignidade humana, eu acuso esses bandidos que lançaram a bomba atômica e peço para eles o unico castigo justo: A FORÇA.

A massa popular prorrompeu em delirantes aplausos. No final do "juízo" os acusados foram condenados à morte no cadafalso.

Esquema Para Uma Conferência Pela Proibição da Bomba Atômica

Ao começar, o conferencista convidou os presentes a imaginarem o que sucederia se fosse lançada uma bomba atômica sobre o local da conferencia ou sobre algum ponto muito movimentado e populoso de bairro. Calcula a área total e parcial de destruição, descreve minuciosamente as consequências. Cita documentos, lembra Hiroshima e Nagasaki.

Em seguida, o conferencista pergunta:

— Estaremos, porém, nós, brasileiros, sujeitos a tamanha calamidade? Ou será que tão horrível perigo ameaça somente os povos de outros Continentes?

O conferencista se detém, então, no Tratado do Rio de Janeiro, descreve a sua engrenagem e dá um exemplo de como um incidente proposital e longínquo (o avião norte-americano que sobrevoou o território soviético ou a agressão americana à Coreia), pode artastar o Brasil à guerra atômica.

— Deveremos, porém, aceitar como uma fatalidade a carnificina atômica?

A solução imediata está na luta de todos os povos pela proibição incondicional da bomba atômica e no estabelecimento de um controle internacional para essa proibição. Por isso, é necessário que a unanimidade dos povos subscreva em massa o "Apelo do Comité Mundial dos Partidários da Paz", lançado após a sua reunião de Estocolmo.

O conferencista explana, em seguida, os argumentos principais que tornam necessária a proibição incondicional da bomba atômica.

— A bomba atômica não é uma arma decisiva do ponto de vista militar. O seu objetivo é o extermínio em massa de populações civis a fim de aterrorizar a retaguarda do inimigo. Não é arma de defesa, mas de agressão.

— A proibição da bomba atômica seria um passo importantíssimo no caminho de uma paz duradoura. Permitiria posteriores entendimentos para reduzir os armamentos e concluir um Pacto de Paz entre as grandes potências.

— A proibição da bomba atômica não constituiria nenhuma desvantagem especial, nem para os Estados Unidos nem

para a União Soviética. O benefício seria mutuo, pois ambas as potências possuem essa arma.

SÓ PODE SE OPOR A PROIBIÇÃO DA BOMBA ATOMICA A POTENCIA QUE TEM A INTENÇÃO DE AGREDIR.

O Governo que primeiro lançar a bomba atômica será eternamente amaldiçoado pelo seu próprio povo e por toda a humanidade, que se levantará contra ele no dia seguinte à consumação do hecatonte crime.

O nosso dever humano é, pois, o de assinar o Apêlo do Comité Mundial dos Partidários da Paz e fazer com que o assinem nossos parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho.

NAO SE TRATA DE ESCOLHER ENTRE WASHINGTON E MOSCOU. TRATA-SE DE LUTAR PELA SOBREVIVENCIA DA HUMANIDADE.

— Por isso mesmo, é preciso que cada um e todos participem da luta pela proibição das armas atômicas. Esta é a opinião de personalidades como (o orador cita nomes conhecidos de pessoas que se manifestaram pela proibição das armas atômicas ou que assinaram o Apêlo de Estocolmo). Ao encerra", o conferencista convidou os presentes a assinar o Apêlo de Estocolmo (repete a leitura do texto do mesmo) e os convidou a se tornarem ativos partidários da Paz.



O Exemplo de S. Paulo Deve Ser Seguido

OS PARTIDARIOS DA PAZ em São Paulo deram um grande exemplo de como devemos responder ao ultimo ato da agressão imperialista dos gangsters de Wall Street.

No dia seguinte à intervenção brutal e covarde dos Estados Unidos contra o povo da pequena Coreia, quando o monstro nazista Truman ordenou a investida simultanea da marinha de guerra, da aviação e de tropas de infantaria sobre mulheres, velhos e crianças coreanos, milhares de patriotas paulistas organizaram um desfile em pleno coração da capital de S. Paulo. Carregando faixas e cartazes em que se liam inscrições como estas: — FÓRA A COREIA A INTERVENÇÃO AMERICANA! — NOSSA SOLIDARIEDADE AO HEROICO POVO COREIA! — PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATOMICA! — os combatentes da Paz em São Paulo demonstraram

a compreensão da gravidade do momento que atravessa o mundo. E agiram conseqüentemente. Sairam à rua, tomaram a praça publica, percorreram as principais vias da Capital paulista e protestaram contra a ação de bandidos empreendida pelos Estados Unidos na Asia. Sua manifestação foi um brado de alerta aos patriotas, a todos os homens, às mulheres e aos jovens, para que seja intensificada a luta em defesa da Paz.

No momento mesmo em que a camarilha de Dutra, através do Ministro udonista Raul Fernandes, traia miseravelmente os interesses sagrados do nosso povo comprometendo-se com a empreitada guerreira norte-americana, os combatentes da Paz em São Paulo disseram, em nome do povo brasileiro, que não aceitamos a guerra dos trustes. Continuaremos a lutar em defesa da Paz gravemente ameaçada para o mundo. Con-

NOTICIARIO:

A CAMARA DE SAO FELIX

Ainda no Bahia, depois da Câmara Municipais de Salvador e Bonfim, a Câmara Municipal de São Felix aprovou moção condenando as armas atômicas como armas de guerra.

CONFIANÇA EM S. PAULO

Realizou-se na Capital de São Paulo, no Cine Pedru Primeiro, uma conferencia contra a bomba atômica, patrocinada pela Cruzada Humanitária de São Paulo, organismo fundado para a luta pela proibição das armas atômicas. Foi o conhecido radialista Mário Lago.

MARA RUBIA ASSINA O APELO

Mara Rubia, a querida estrela de rádio, assinou, em São Paulo, o Apêlo de Estocolmo para proibição das armas atômicas.

No Rio, Aldo Garrido, Odilon e Cambôa, conhecidos artistas do teatro, em entrevista à imprensa popular, condenaram veementemente as armas atômicas.

FREI LUDOVICO ASSINA O APELO

Em São Paulo, Frei Ludovico, do Convento dos Franciscanos, assinou o Apêlo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, dizendo:

"Nós, franciscanos, desejamos verdadeira paz, no amor cristão. Como pois, podemos deixar de ser contra o emprego da bomba atômica? Empregar a bomba atômica é usar a força brutal do homem contra os pobres, os inermes, os mais fracos. A bomba atômica extermina e não resolve os problemas da humanidade. Provoca o ódio, e o ódio afasta os homens. Nós, franciscanos, desejamos amor e a aproximação entre os povos".

A CAMARA DE PIQUETE

Mais uma Câmara Municipal de São Paulo, a de Piquete, em cuja cidade se acha instalada uma fabrica de pólvora e armamentos de guerra, com 2.500 operários, aderiu ao movimento nacional de condenação das armas atômicas, exigindo a sua proibição absoluta, aprovando por unanimidade o Apêlo de Estocolmo.

TAMBEM A DE SAO VICENTE

Outra Câmara paulista, a de São Vicente, aprovou moção, na forma do Apêlo do Comité Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, pela interdição das armas atômicas, considerando criminoso de guerra o Governo que as utilizar primeiro contra qualquer paz.



10 MIL VISITAS DIARIAS Para Coleta de Assinaturas

ARTUR PEREIRA

A RECEPTIVIDADE encontrada em toda parte pelo grito de paz lançado em Estocolmo veio demonstrar como é intenso o sentimento anti-guerreiro dos povos, que compreendem cada vez mais claramente a necessidade de impôr sua vontade a fim de preservar o mundo de uma nova catástrofe de imprevisíveis consequências para toda a humanidade. Um dos mais importantes objetivos da campanha de assinaturas é, pois, dar força material a esse sentimento de paz dos povos, captando-o através de um trabalho perseverante e infatigável e transformando-o num vigoroso instrumento, capaz de deter a mão dos provocadores de guerra.

Mas o êxito do movimento não depende apenas do apelo que lhe emprestam as pessoas de projeção social, os homens públicos, os políticos, os cientistas, os sacerdotes, os líderes populares. São as grandes massas que têm de responder a esse gigantesco plebiscito e, portanto, será para as grandes massas que teremos de dirigir as nossas principais atenções.

Não basta que compreendamos a importância da campanha, quanto ela significa para os destinos da Humanidade; é necessário levá-la com decisão e entusiasmo até as mais profundas camadas do povo.

Isso quer dizer que, como toda grande ação de massas, a campanha de assinaturas contra a bomba atômica requer um trabalho organizado, diário, ininterrupto e inteligentemente orientado.

Em primeiro lugar cumpre ampliar consideravelmente o número dos apelistas militantes, distribuindo listas entre pessoas e organizações que tenham ou não tenham anteriormente se interessado pelos problemas que afligem o mundo. Associações religiosas (católicas, espíritas, protestantes, etc.), clubes esportivos, sociedades científicas, entidades de assistência e beneficência, sindicatos operários, escolas, podem e devem ser convidados não só a dar sua adesão como a colaborar na obtenção de subscrições.

Porém a experiência tem provado não só no Brasil como em toda a parte, que os melhores resultados do trabalho apalista estão sendo conseguidos através das visitas domiciliares. Sem subestimar as demais tarefas e os demais métodos, a procura de assinatura, casa por casa deve ser o trabalho básico da campanha. Esse trabalho, entretanto, não pôde ser realizado espontaneamente ou improvisadamente. Já há uma experiência a aproveitar que nos aponta desde a melhor maneira de iniciar a solicitação da assinatura, os melhores argumentos nos raros casos de objeção, até a melhor forma de organizar os roteiros ou itinerários a percorrer. Não confiemos nos métodos que estamos empregando individualmente sem antes compará-los com os métodos dos demais apelistas, pois haverá sempre o que aprender de parte a parte com a experiência que nos transmitem ou que transmitimos a outros.

Três meses apenas nos faltam para completarmos, no Brasil, a quota mínima de 8.800.000 adesões. Nosso atraso precisa ser recuperado e ultrapassado nos próximos sessenta dias. Nossos planos de trabalho para os meses vindouros têm, necessariamente de prever um impulso muito maior em todos os setores da campanha visando estendê-la e aprofundá-la dentro de um prazo que se torna cada vez mais curto.

Três milhões e oitocentas mil assinaturas representam apenas 7% da população brasileira. Pode parecer uma cifra fácil de atingir. Lembremo-nos, porém, de que serão necessárias 700.000 visitas domiciliares para que sejam obtidas todas aquelas assinaturas, o que corresponde, em 90 dias a cerca de 10.000 visitas por dia em todo o país.

Resta-nos pouco tempo, e o trabalho precisa ser entusiasmaticamente ativado.

Os Cariocas Devem Assegurar o Seu Posto de Honra na Luta Pela Paz

AMARILIO VASCONCELOS

A campanha de assinaturas do Apelo de Estocolmo ainda não ganhou, no Distrito Federal, a fervorosa gradura, que é justo exigir. Em outras regiões, de possibilidades evidentemente menores, já a campanha vai se desenvolvendo com resultados mais importantes do que na Capital da República.

Será que os trabalhadores e o povo do Distrito Federal aceitam essa situação e com ela se conformam? Eles, que sempre estiveram na vanguarda das grandes campanhas democráticas e já deram tantos e tão brilhantes exemplos de combatividade às massas de todo o Brasil? É claro que não.

A responsabilidade da nossa valorosa cidade, na luta em defesa da paz é, de fato, bem grande. O povo brasileiro está sempre voltado para o Rio, como fonte de exemplo e inspiração. Por sua vez, os partidários da paz de todo o mundo é, em particular, da América Latina, não podem deixar de esperar do povo carioca uma contribuição de primeira ordem para a luta sagrada contra a guerra.

A responsabilidade de cada patriota, de cada partidário da paz, residente no Distrito Federal, é grande também, no que se refere à campanha pela proibição da bomba atômica, porque seria absurdo apontar na população carioca falta de receptividade política. A mesma população, que fez de Prestes o seu Senador mais votado e que elegeu uma bancada majoritária de vereadores comunistas, não só possui notável e cada vez maior receptividade política, como magníficas reservas de combatividade que permanecem inproveitadas em virtude da nossa pouca ligação com a massa, do nosso fraco contacto, dentro das empresas, com mais de duzentos mil proletários, do nosso

alheamento aos problemas característicos de enormes setores da população carioca.

Ora, a campanha contra a guerra atômica, por sua própria natureza, permite uma aproximação com a massa em escala superior à de qualquer das anteriores campanhas patrióticas. As experiências até agora recolhidas já demonstram que a massa, em nenhum caso, deixa de atender à solicitação para assinar o Apelo de Estocolmo, sempre que a questão é exposta de maneira justa, sem sectarismo. Isso se verifica dentro das empresas, nas zonas residenciais operárias nos estabelecimentos comerciais, nas ruas, nas escolas, nos bairros onde residem as camadas médias, por toda a parte, em simples do Distrito Federal, onde vive a gente ral.

Se, apesar disso, a campanha de assinaturas do Apelo de Estocolmo não se desenvolve aqui, no ritmo, que é justo exigir, isso se dá, sem dúvida, porque entre aqueles que devem constituir a vanguarda dos partidários da paz persistem sérias concepções oportunistas, embora por vezes disfarçadas em roupagens esquerdistas. A subestimação do perigo de guerra ainda está longe de ter sido eliminada e, logicamente, só pode emperrar a luta pela paz. Há ilusões com o pronunciamento de algumas personalidades de projeção política ou social e a incompreensão de que, muito mais do que a adesão dessas personalidades, é decisivo o apoio das massas. Estas é que devem ser as nossas prioridades, de a não, insensivelmente. Para isso, é preciso também acabar com a subestimação da campanha de assinaturas como forma de luta alta e vigorosa. Se é verdade

que a luta pela paz exige a multiplicação de ações concretas como a greve dos mineiros de mangabê em Bahia, não é menos verdadeira, porém, que, a campanha de assinaturas, provocando o rápido pronunciamento, documentado nas listas, de alguns milhões de homens e mulheres, terá a significação de uma formidável ação concreta contra a guerra, de uma contribuição inestimável do povo brasileiro à luta mundial pela paz. É preciso, enfim, encerrar a campanha de assinaturas como uma campanha de elevada nobreza, não só pela sua finalidade, como pelo que exige de abnegação, pertinácia, capacidade de argumentar e fortalecer a última de todos aqueles que não se cansam de expor, de casa em casa, o que é Apelo de Estocolmo.

do de Estocolmo e por deve ser assinado este documento baseado da razão unânime dos povos uma paz duradoura. E' tempo, na luta interdita da bomba atômica, no Distrito Federal liquidarmos as concepções e "teorias" que atrapalham os esforços na luta das centenas de milhares de assinaturas, que devem ser recolhidas na Capital da República. Essa campanha exige entusiasmo, imaginação criadora, combatividade, todas qualidades que os democratas cariocas demonstraram possuir, em alta dose, em tantas campanhas anteriores e de que devem dar provas agora, mais do que nunca. Porque estamos certos — o que podemos dar agora a medida de nossos esforços em defesa da paz é o numero de assinaturas recolhido para Apelo de Estocolmo.

DE PRESTES Sobre Siqueira Campos

"ACENTUEI estas duas qualidades fundamentais de Siqueira Campos. Sua qualidade máxima era o patriotismo, o amor, mas o amor de fato, a nossa Pátria. Ninguém



como Siqueira Campos, talvez, em nossa história, tenha desejado tanto, disposto a dar tudo, para que o Brasil realmente fosse uma grande Pátria. Esse era o seu desejo máximo; para alcan-

çar isso, marchou para a morte a 6 de julho de 1922 e, posteriormente, na Marcha da Coluna, foi o bravo dos bravos, sempre disposto a enfrentar todos os perigos, sem que por sua cabeça jamais pudesse passar a lâmina longínqua que foi o de capitulação. Sua marcha de 9.000 quilômetros que fez sozinho com um punhado de homens é sem dúvida a prova de sua tenacidade, de sua convicção de que é preferível ser esmagado do que ceder ao adversário. Esse amor ao Brasil é que necessita hoje ser lembrado. Esse amor é mais profundo à nossa Pátria, o desejo de que o Brasil seja realmente aquilo que pode ser, uma grande Nação, a altura das grandes nações do mundo, um grande país, que assegure vida digna para seus filhos. E isso é hoje mais necessário do que nunca".

Toda Solidariedade a Agliberto de Azevedo

CONTINUA desconhecido o paradeiro do capitão Agliberto Vieira de Azevedo, preso em Recife e sequestrado há mais de um mês nos cárceres da ditadura. Desafiando os brios dos setores democráticos das forças armadas do país, os esbirros da reação espancaram brutalmente um oficial do exercito, cuja vida corre sério perigo.

A prisão desse herói da insurreição nacional libertadora de 1935 e grande patriota que luta hoje pela paz, a libertação e a independencia nacional do jugo opressor do imperialismo americano, é um ato de guerra, enquadrado nas medidas tomadas pela ditadura para facilitar a intromissão cada vez mais descarada e cinica dos imperialistas tanques em nosso país, inclusive com a ocupação de bases aéreas no nordeste.

Os patriotas brasileiros, em todo o país, devem manifestar energeticamente, por todas as formas — em comícios, passeatas, abaixo-assinados — sua repulsa ao infame atentado contra a liberdade e a vida do capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Da mesma forma que a solidariedade do povo brasileiro arrancou dos cárceres da ditadura o patriota Gregorio Bezerra — também agora os potestos populares em todo o país reduzirão a fragalhos, as provocações do imperialismo e reconduzirão à liberdade o grande patriota Agliberto Vieira de Azevedo.

Siqueira Campos

(Conclusão da 10a. páz):
tenidos. Em todos os grandes combates da Coluna ele está presente — é o comandante a quem Prestes tem confiança de entregar as missões mais difíceis.

Depois do internamento da Coluna na Bolívia, Siqueira Campos volta ao Brasil para continuar a conspiração. Vive em São Paulo ilegalmente, vem ao Rio — o diversamente escapa, graças à sua audácia e decisão, ao cerco da polícia. No exílio do Prata, junto com Luiz Carlos Prestes, começou a ler e estudar, entre 1929 e 30 obras sobre problemas sociais, especialmente as obras marxistas. Como Prestes, encaminhava-se para o comunismo, quando é chamado para participar do Movimento da Aliança Liberal. Em maio de 1930 viajou para Buenos Aires, a fim de obter o apoio de Prestes para o movimento. Quando regressava, o avião em que viajava sofreu um desastre que lhe foi fatal: a trágica interrupção de sua vida de revolucionário nacional-libertador impediu de ocupar o posto para onde se encaminhava no movimento comunista.

O Exemplo de Prestes

Porque eles temem Prestes

JACOB GORENDER

EGYDIO SQUEFF

A VIDA de Prestes é um extraordinário exemplo de fidelidade e de enriquecimento interior. Desde o remoto ano da década de 20, quando surgiu no cenário político brasileiro, até os dias de hoje, vê e acompanha o nosso povo e mesmo Prestes, todo ele audácia revolucionária, inteligência poderosa, modestia, honra, sem limites, firmeza etc. Mas o Prestes de hoje, fiel como é ao de sempre, tem uma riqueza adquirida através dos tempos e das lutas, através do estudo mais paciente, da análise, e da transformação das próprias concepções, da auto-crítica, enfim, a mais severa, que é uma qualidade inerente ao seu caráter, tortalecida e desenvolvida como método sistemático na atuação de dirigente comunista.

Essa capacidade a auto-crítica é que transformou o rebelde pequeno-burguês da Coluna no grande líder proletário, que Prestes tem sido desde a década de 30. Não são frequentes os exemplos dessa natureza, mesmo se examinarmos as biografias das maiores figuras que já produziu a humanidade. Ao tomar contacto com a literatura marxista, Prestes já havia se tornado o homem mais popular do Brasil. As portas de um sucesso cômodo e em estilo burguês estavam amplamente abertas. A sua residência no exílio, acorriam não só revolucionários honestos como os emissários dos bandos políticos das classes dominantes, portadores de ofertas as mais sedutoras. E o Partido Comunista, que podia oferecer em 1930 a um homem como Prestes? Partido jovem, ainda pouco ligado às massas, acima de tudo partido dos oprimidos, só podia oferecer a perspectiva de lutas longas e duríssimas, com o seu infalível cortejo: o ódio dos "bem pensantes", o insulto da grande imprensa, a clandestinidade, o cárcere, a tortura medieval e, não raro, a morte.

Eduardo Gomes, Juarez Távora e Cordeiro de Farias, que estavam longe de possuir o prestígio de Prestes, preferiram o sucesso cômodo em estilo burguês. Sobre a rebeldia momentânea e inconsequente, e que predominou no seu caráter foi o carreirismo vulgar. São hoje "grandes" do regime, todos no ápice da carreira militar e o primeiro pretendendo chegar, subir até à presidência da República, levando nos braços de reação feudal-burguesa e do imperialismo yanque.

Prestes preferiu permanecer fiel à mesma e às massas que nele já então depositavam a mais ardente confiança. Mas para continuar fiel a si mesmo e às massas Prestes compreendeu que devia mudar de caminho, e transformar pela auto-crítica marxista as próprias concepções.

Prestes afirma que isto não foi feito para ele. Há muita diferença entre o oportunista de concepções superficiais, que va-

ria as suas ideias de acordo com os ventos que sopram, e o homem rigoroso, para consigo mesmo e que só se curva diante do que reconhece ser a verdade. Prestes devia abandonar ideias que recebera pela educação e por incessantes leituras através dos anos. Só podia fazê-lo depois de minuciosa análise e de uma auto-crítica sem transigência. Se Prestes conseguiu atravessar esse penoso processo, deixando de lado opiniões adquiridas com esforço, e chegar à verdade marxista, deve-o não só à sua inteligência acilíssima e habituada ao raciocínio científico, como também ao seu caráter interior, nobre inimigo do carreirismo, incapaz de concessões em matéria de princípios, mil vezes mais exigente consigo mesmo do que com o mais chegado dos colaboradores.

"Não nasci marxista", esta é uma frase que Prestes às vezes repete. Sobre tudo quando é preciso chamar à realidade um companheiro enganado pela auto-suficiência.

Para chegar ao marxismo, Prestes se utilizou da auto-crítica, que já era uma qualidade inerente à sua personalidade. Deixou de marxista com a responsabilidade de dirigente dos comunistas brasileiros, a atuação de Prestes é um exemplo de aplicação metódica e continuamente aperfeiçoada da crítica e da auto-crítica. Prestes, por isso, enriquece sem cessar. o próprio pensamento e, com vigilância incansável, conduz o proletariado e as mais vastas massas, sobre o caminho da revolução brasileira. Por esse caminho seguimos com a certeza de que, à frente, vai o melhor dos guias.

TU É O MAIS HONESTO — por isso eles não querem a tua presença. Os negociantes precisam do silêncio, e tu não calas.

Ministros de Estado, encarregados de zelar pela saúde do povo, enriquecem no mercado negro. Um titular de Justiça acambara os arrosais do país. Agentes do governo se emporcalham nos trustes da banca, estoura o escândalo da carne e das extorsões administrativas, os flagrantíssimos subornos à custa do alimento do povo descem impunes à luz da publicidade. Nas oficinas, nas escolas, nas universidades, nos gabinetes fechados, nos salões da burguesia e nas ante-cameras das embaixadas, por toda parte eles negociam com a riqueza do país. E só tu não és visto entre eles.

Tu és o mais patriota — por isso eles não querem a tua presença. Os vendilhões e traidores precisam do silêncio, e tu não calas.

Foste a primeira voz de alerta quando eles ainda conspiravam nos bastidores para entregar ao estrangeiro, inimigo de nossa soberania, as riquezas do país, o petróleo, os materiais estratégicos, todo o manancial abundante do nosso sub-solo. Tua voz esclareceu a Nação. Um ministro de Estado, precisamente o titular dos Negócios Exteriores, advoga os interesses do truste americano Bond and Share, ele que na frente dos seus atos, em cerimônia oficial, proclamou a incorporação definitiva de nossa Pátria, para a vida e para a morte, mas principalmente para a morte, à "órbita do colosso". Outro eminente vendilhão faz o trafego de nossa soberania no próprio aconchego da Presidência da República, bafejado menestre da Copa e Cozinha e representante dos interesses anti-nacionais da Light and Po-

wer. Todos eles clamam a santa aliança contra ti, porque tu não silencias, e arregimentas, e eduças, e mobilizas o povo contra o crime. O teu genio divisa prontamente a verdade onde eles pretendem confundir a opinião do país. Só tu não és visto entre eles.

Tu és o apóstolo da Paz — por isso eles não querem a tua presença. Os agentes e traficantes de guerra precisam do silêncio, e tu não calas.

Denunciaste na primeira hora a sinistra conjura dos mercadores de sangue de nossa juventude, daqueles que, despeitados pela vitória dos nossos soldados contra o nazifascismo, querem agora arrastá-los a uma guerra de rapina e para esmagar a liberdade dos povos duramente conquistada. Hoje és o dirigente da grande frente da paz entre as massas do continente americano, por isso te odeiam os abutres. Porque só tu não estás entre eles.

Tu és o mais corajoso — por isso eles não querem a tua presença. Os covardes e os pusilanimes precisam do silêncio, e tu não calas.

Quando eles pensavam te atemorizar, numa onda de intimidação policial que visava inclusive a tua vida, subiste à tribuna do Parlamento para reafirmar tudo o que havias dito, que o nosso povo não pegaria em armas numa guerra imperialista contra os povos soviéticos. Ao contrário, fariam como fizeram os homens da Resistência francesa contra o governo de traição de Pétain. Os covardes emudeceram diante de tua coragem patriótica, embora redobrassem o seu ódio. Porque só tu não estás entre eles.

Hoje reapareces como o Cavaleiro da Esperança das jornadas heróicas, e é em ti que o povo confia. Eles sabem que tu és o único dirigente popular do Brasil, pela tua vida sem mácula, pela tua honestidade, pelo teu patriotismo, pelo teu amor à paz, pela tua coragem. Por isso eles querem te levar novamente ao cárcere. Os traidores, os negociantes, os vendilhões, os mercadores de guerra, os covardes, não podem ficar a chama vingadora dos seus olhos, sem escutar a tua voz justiceira.

Mas que não estás entre eles, estás também nas oficinas, nas universidades, nas fabricas. Nos salões da burguesia e nas ante-cameras das embaixadas onde se trama a traição chega o teu espírito vigilante denunciando o crime.

Mas está principalmente — Cavaleiro da Esperança! — porque não estás com os inimigos do povo entre os oprimidos e os famintos, entre os injustiçados e os perseguidos, entre os pobres e os desamparados, entre os que lutam animando os que vacilam, entre os que combatem e os que esperam.

Por isso, também por isso, eles não poderão contra ti.



Vida da VOZ OPERARIA

DAZAMOS abaixo alguns resultados da emulação referente à edição especial dedicada à China heróica de Mao Tsé-Tung, e que deve constituir um estímulo para os que trabalham na difusão do nosso querido jornal. Vale a pena lembrar resultados do trabalho compreensivo de vários agentes da "VOZ", como os de São Gonçalo, Caxias, Nova Iguaçu, que dobraram a sua quota na edição especial e consolidaram toda a percentagem de aumento. Ainda no Estado do Rio podemos registrar um aumento geral nas agências de outros municípios fluminenses de cerca de 10%, o que representa um magnífico trabalho, no sentido da elevação do nível de difusão da "VOZ".

Outro Estado, onde o nível de difusão vem aumentando constantemente, é o Rio Grande do Sul. Os nossos agentes nesse Estado tiveram as mais altas percentagens de aumento para a edição especial dedicada à China, dando-nos ainda o apoio financeiro mais numeroso, além de aumentarem as suas quotas em números subsequentes, embora fosse possível uma maior percentagem de aumento em Porto Alegre.

Sul, revelam compreensão política da importância da "VOZ" como instrumento de luta da classe operária e de povo na defesa da Paz e da Independência Nacional.

SUCURSAL DE FORTALEZA — Um resultado maravilhoso, também no que diz respeito à edição especial do dia 24 de junho, dedicado à China, foi o registrado pela nossa Sucursal em Fortaleza, que bateu a recorde, fazendo circular cerca do dobro da tiragem normal, em tempo record, edição, por todos os títulos bem cuidada e digna, o que revela como nossos funcionários da Sucursal compreenderam a grande responsabilidade que lhes demos. E dentro do plano de emulação organizado pela Sucursal venceu nossa agência de Belém, com 400% de aumento e no Ceará a cidade de Missão Velha.

AJUDA FINANCEIRA — Continua a chegar do interior ajuda financeira espontânea dos nossos leitores e amigos, com que nos registramos, hoje, mais as seguintes: 394 — Jataí — Cr\$ 100,00; 443 — Alvarés Machado — Cr\$ 37,00; 547 — jornal fará frente às suas necessidades mais prementes. — Cr\$ 145,00; 964 D.F. — Cr\$ 60,00; 894 — D.F. — BGE — Cr\$ 150,00.

De Romain Rolland Sobre Prestes

O GRANDE ESCRITOR francês Romain Rolland, morto durante a segunda guerra mundial, escreveu, em 1936, sobre Luiz Carlos Prestes: "Os ditadores de Brasil que creem poderem, graças ao dinheiro de seus amos, os capitalistas de Europa e da América, graças ao silêncio comprado da imprensa cúmplice, afogar na sombra e jogar Herói da Independência, se enganam sobre a repercussão mundial de sua epopéia e sobre o amor que rodeia a figura legendaria de "Cavaleiro da Esperança". Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteão da História. Os séculos cantarão a canção de heroísmo dos Quinhentos de Coluna Prestes, e sua marcha de três anos através da imensidade do Brasil, desde o Paraná ao Atlântico. A unidade das raças e das almas do Brasil se forjou através dela. Insensatos seriam os amos do Brasil, se não vissem que, ao golpear Luiz C. Prestes é o Brasil mesmo que golpeiam. E' mais! Um Luiz Carlos Prestes é serrado para nós. Pertencemos e toda a humanidade. Quem o golpeia, golpeia a toda a Humanidade".

Preparada dia a dia

A intervenção na Coreia

CONTRA FATOS não há argumentos. E aqui estão os fatos que comprovam, irrefutavelmente, a preparação metódica calculada, cínica, dos gangsters imperialistas dos Estados Unidos contra a Coreia, a Formosa, e Indochina, numa desceparada tentativa de manter escravizado o mundo colonial.

1.º DE JUNHO DE 1950 Truman pede ao Congresso nova verba para os titereiros americanos na Coreia do Sul.

6 DE JUNHO DE 1950 Mac Arthur, o ditador lanche no Japão, toma medidas facistas contra as organizações operárias numa evidente preparação de guerra.

10 DE JUNHO DE 1950 O titerre lanche das Filipinas, general Rómulo, é chamado a Washington.

15 DE JUNHO DE 1950 O chefe do Estado Maior da Grã Bretanha, marechal Slim, chega à Austrália.

15 DE JUNHO DE 1950 O provocador de guerra lanche John Foster Dulles, assessor de Acheson no Departamento de Estado, chega a Seul, na Coreia do Sul, e visita as concentrações de tropas no Paralelo 38.

17 DE JUNHO DE 1950 O general nazi-americano Bradley, chefe do Estado Maior, e o Secretário da Defesa, Johnson, chegam ao Japão, depois de terem demorado nas Filipinas.

19 DE JUNHO DE 1950 Foster Dulles fala perante o parlamento fantoche da Coreia do Sul, e pede aos deputados que "poupem o governo de críticas, a fim de não o enfraquecer".

20 DE JUNHO DE 1950 Washington informa que será revista a política norte-americana sobre a ilha Formosa.

21 DE JUNHO DE 1950 Procedente da Coreia, Foster Dulles chega ao Japão, onde se encontra com Mc Arthur, Bradley e Johnson.

21 DE JUNHO DE 1950 Bao Dai, "imperador" fantoche dos colonizadores franceses no Viet-Nam, é chamado à França, desembarcando em Nice.

22 DE JUNHO DE 1950 Esquadrilhas de bombardeiros B-36 ("fortalezas voadoras") dos Estados Unidos passam por Honolulu rumo ao Extremo Oriente.

23 DE JUNHO DE 1950 Johnson, o Secretário da Defesa dos EE.UU., declara no Japão: "A Segurança dos Estados Unidos depende de sua posição no Extremo Oriente".

25 DE JUNHO DE 1950 Um comunicado oficial do Governo Popular Democrático da Coreia informa que pela madrugada tropas do titerre americano na Coreia do Sul invadiram a Coreia do Norte, passando o Paralelo 38.

DIANTE da agressão armada dos saltadores imperialistas dos Estados Unidos à Coreia, a União Soviética se agiganta aos olhos dos povos de todo o mundo como o mais firme baluarte da Paz e defensora intransigente da independência dos povos.

A URSS e a Coreia

Suas ações resolutas em defesa da Paz mundial e da soberania dos povos mostra aos gangsters imperialistas que eles não podem agir com o mesmo desembaraço e impunidade, como o faziam no passado. Passados em que os vasos de guerra dos Estados Unidos ou da Grã Bretanha bombardeavam portos da China e desembarcavam fuzileiros navais, impondo suas exigências colonizadoras.



Hoje, os imperialistas necessitam afixar mascaras, como a ocasião ilegal do

Solidariedade Mundial ao Povo Coreano Agredido

CHINA

"PRETEXTO PARA O EXPANSIONISMO DOS EE. UU."

O Ministro do Exterior do Governo Popular da China, Chu En-Lai, deu à publicidade um comunicado oficial, em nome do Governo do Mão Tsé Tung, condenando a agressão dos imperialistas dos Estados Unidos na Ásia e fazendo um caloroso apelo aos povos coloniais para que destruam os odiosos e malvados imperialistas e guerreiros norte-americanos, de uma vez para sempre, nas chamas da grande luta pela independência nacional.

Em relação à declaração cínica de Truman sobre o território chinês de Formosa, diz Chu-En-Lai:

"O governo dos E. Unidos decidiu impedir, pela força das armas, nossa luta pela libertação da Formosa. Por ordem de Truman, a 7.ª esquadra norte-americana foi destacada para as costas daquela ilha. Em nome do Governo Popular Central da China, declaramos que a comunicação de Truman datado de 27 de junho e a ação da marinha de guerra dos Estados Unidos constituem uma agressão armada contra o território da China".

Afirma em seguida a nota do Ministro do Exterior da China que a decisão belicosa de Truman não causou qualquer surpresa ao povo chinês, que "durante um longo período vem esperando todos os projetos conspirativos do imperialismo norte-americano para a agressão e a conquista da Ásia pela força".

Em relação aos acontecimentos na Coreia, diz a nota assinada por Chu En-Lai que o governo fantoche dos americanos na Coreia do Sul atacou as forças da Coreia do Norte, instigado pelo governo dos Estados Unidos, "para que isso servisse de pretexto para que os Estados Unidos invadissem Formosa, a Coreia, o Viet-Nam e as Filipinas".

FALA MAO TSETUNG O chefe do Governo Popular Central da China. Mão

ITALIA

"DEPENDE DE NOS A SUBJUGAÇÃO DO MONSTRO"

PALMIRO TOGLIATTI, o grande líder do proletariado italiano, cujas palavras em fim de 1948, no auge de que "o povo italiano jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética", provocaram pânico nos círculos imperialistas americanos, tornou-se uma convicção de que os bandidos imperialistas dos Estados Unidos podem e devem ser contidos em sua arruada contra os povos.

Disse Togliatti, comentando a invasão americana da Coreia:

"Quando se ouve falar em boas lanças pelos americanos sobre a Coreia ou a China, só nos resta calcular os meses ou as semanas que nos separarão do dia em que isso se verificará na face ou na Itália".

"Se assim fosse — responde o próprio Secretário Geral do PC da Itália — seria desesperador, mas seríamos firmemente que assim não será. Direi mais que a nossa esperança de hoje se apoia em fatos que existem há 15 anos. O horizonte é sombrio, e tudo pode acontecer amanhã. Sabemos, porém, que para evitar o imperialismo e evitar a guerra, devemos alertar as massas de milhões de homens em todo o mundo. Depen-

das de nós e do esclarecimento das massas populares a subjugação do monstro".

GRÃ-BRETANHA

"ABAIXO AS PATAS DA REAÇÃO NA COREIA"

O Partido Comunista da Grã Bretanha emitiu um comunicado denunciando a agressão dos imperialistas dos Estados Unidos na Ásia sul-oriental, no qual diz:

"A decisão de Truman de organizar a intervenção armada direta contra a República Popular da Coreia é prova irrefutável de que a situação atual é resultado de uma provocação premeditada, assim como do preparo e da organização das forças reacionárias da Coreia do Sul, visando desencadear uma guerra civil para derrubar o Governo Popular Democrático da Coreia".

A declaração salienta que o conflito se iniciou logo depois da visita à Coreia do Sul, do provocador de guerra norte-americano John Foster Dulles, do Departamento de Estado de Washington, numa demonstração de que "as medidas militares criminosas postas ilegalmente em execução por Truman foram preparadas de longa data".

A declaração conclui com estas palavras: — "Abaixo as patas da reação diante da Coreia".

FRANÇA

"AÇÃO SEMELHANTE A DE HITLER NA ESPANHA"

O Comitê Central do Partido Comunista Francês adotou uma resolução na qual, interpretando os sentimentos da classe operária e do povo da França, "ergue seu protesto solene contra a intervenção militar dos Estados Unidos nos assuntos internos da Coreia".

"Essa intervenção — acrescenta a nota do PC — constitui uma violação flagrante da liberdade do povo coreano, que tem o direito de resolver

por si mesmo seus problemas internos, porque a Coreia não pertence aos Estados Unidos, mas sim aos coreanos. A intervenção norte-americana foi resultado de considerações idênticas àquelas que determinaram a intervenção na Espanha em 1936, por Hitler e Mussolini, que, com sua política intervencionista, preparavam a Segunda Guerra Mundial. Além disso, a decisão tomada pelo governo dos Estados Unidos de intervir em Formosa, que pertence à China, e de apoiar no Viet-Nam um pretenso governo condenado pelo povo, mostra a gravidade do perigo que as intervenções dos Estados Unidos fazem correr à paz do mundo".

FIEL A SUA POLITICA DE PAZ O Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Paz na URSS, Nikolai Tikonov, fez a seguinte declaração à Agência TASS:

"Na URSS não há classes ou grupos que poderiam pretender uma guerra de conquista. Nosso povo está convencido de que o Governo Soviético, fiel à sua política de paz, de cooperação entre as Nações, continuará no futuro a praticar com firmeza e perseverança a política de relações específicas e amistosas entre os povos e a tomar as medidas indispensáveis, por intermédio da Organização das Nações Unidas, empregando toda a sua autoridade para garantir a paz universal e a segurança mundial. Como a confirmamos os acontecimentos da Coreia, os círculos governamentais dos Estados Unidos não mais se limitam a preparar a agressão, mas passam já aos atos diretos. O povo soviético apoia sem reservas a política de paz de seu governo e proclama sua inabalável vontade de lutar abnegadamente pela Paz. Assim, ele saudamos com entusiasmo a adesão do Soviet Supremo ao Apelo de Estocolmo, pedindo a proibição das armas atômicas e sustenta o esforço dos partidários da Paz na luta contra os projetos criminosos dos instigadores de guerra".

A seguir, o vice-Ministro do Exterior da URSS declarou que a atitude dos Estados Unidos, buscando justificá-la ante o Conselho de Segurança para agir contra a Coreia, não passa de hipocrisia, pois o governo norte-americano apresentou aquele organismo um fato consumado. Frieiro ainda que as sanções impostas pelo Conselho de Segurança da ONU são uma violação flagrante da Carta das Nações Unidas, pois a votação não

foi superior em 200% à produção de 1946. Uma legislação social em benefício dos trabalhadores foi promulgada e é posta em prática com a cooperação da Federação Sindical do Norte da Coreia, que congrega mais de 50.000 trabalhadores sindicalizados, agrupados em 14 federações industriais, que chegaram em 1949, 120 dos 572 membros da Assembleia Suprema da República Democrática Popular.

Em 1949, em consequência da verdadeira revolução cultural, já estavam funcionando no norte da Coreia: 5.124 escolas primárias, com mais de dois milhões de alunos; 145.000 pessoas frequentavam as escolas para adultos, e 19.222 estudantes frequentavam os cursos das Universidades.

Quando o Departamento de Estado inquebrantavelmente se recusou a reconhecer a República Popular da Coreia, a 25 de junho de 1950, que provocou, como resposta, a repulsa ao invasor e o desencadear da guerra civil para expulsão dos americanos e seus agentes na Coreia. O primeiro Truman, cumprindo o plano do imperialismo lanche que fizeram Hitler e Mussolini contra a Espanha e o Japão contra a China em 1937, determinou o massacre do povo coreano, primeiro com o bombardeamento das cidades do sul e em seguida, com os bombardeios de Piongiang, no norte. Ao mesmo tempo, os imperialistas lanche violaram o território da China, com a ocupação de Formosa, além de invadir ferocemente os movimentos populares de libertação nacional dos povos dos países coloniais e semi-coloniais.

Os planos do imperialismo, de esmagamento da luta de libertação dos milhões de oprimidos da Ásia, estão, porém, condenados aos mais ruados fracassos. A luta emancipadora dos povos da Coreia, do Viet-Nam, da Birmânia e dos outros países do Oriente, que seguem o caminho glorioso trilhado pelo povo chinês, só pode terminar com a vitória completa sobre os sucessores de Hitler e dos imperialistas japoneses: com o esmagamento do agressor lanche.

Eríamos a nossa calorosa solidariedade ao bravo povo coreano. Proclamamos a nossa condenação energética aos intervencionistas lanche, escravizadores e exploradores dos povos. Bradeamos bem alto: Fora com os bandidos americanos, escravizadores do povo coreano!"

Como resposta à descarada agressão dos Estados Unidos, o povo coreano se unirá ainda mais sob a bandeira da República Popular e reforçará sua guerra sagrada pela libertação nacional, pela unidade e independência da Pátria.

"O governo da República Democrática da Coreia

Os Estados Unidos se lançam

(Conclusão de 1.ª página)

Prós, em outubro de ano passado, o marechal Singman Ri declarou que poderia capturar Piongiang, capital da República Democrática Popular da Coreia, em três dias. Acrescentou: "Piongiang, os Estados Unidos não contam com os seus membros permanentes do Conselho de Segurança para a libertação da Coreia, e o Conselho de Segurança das Nações Unidas não poderá intervir nos acontecimentos nacionais de qualquer país. A Carta da ONU prevê apenas a intervenção da ONU nos assuntos internos de um Estado quando se trata de conflitos nacionais".

Em seguida Gromyko afirmou que o governo dos Estados Unidos tenta implagar como legal a resolução do Conselho de Segurança, utilizando-a "como pretexto para justificar a intervenção armada norte-americana na Coreia. A força pressa exercida pelos Estados Unidos sobre os países que formam o Conselho de Segurança converteu as Nações Unidas numa reunião do Departamento de Estado, obediente instrumento da política dos violadores da Paz".

Falando em seguida sobre o papel desempenhado pelo sr. Trigue Lie, Secretário Geral da ONU, Gromyko afirmou que "desempenhou um papel totalmente venenoso, contribuindo para a flagrante violação da Carta das Nações Unidas pelo governo dos Estados Unidos e outros membros do Conselho de Segurança".

Quanto às Filipinas, disse Gromyko que "a intervenção dos Estados Unidos naquele país mostra que o governo de Washington continua considerando as Filipinas uma colônia e não um Estado independente e membro da Organização das Nações Unidas".

Truman escolheu o "caminho que conduz à guerra mais ampla contra o povo do Viet-Nam, ao anular o regime tierre de Bao Dai na Indochina. Truman desempenha assim o papel de gendarme dos povos da Ásia".

A nota soviética lida por Gromyko declarou que "os Estados Unidos são responsáveis pelas consequências da agressão armada que empreenderam".

Relembrando-se ao Tratado de Portsmouth, diz a nota coreana:

"O povo coreano não esquecerá, especialmente, o fato de que, em 1905, os Estados Unidos, visando reforçar seu domínio sobre as Filipinas, negociaram um traidoroso acordo com o Japão e aderiram ao empene japonês de estabelecer um protetorado sobre a Coreia. Depois da 2.ª guerra mundial, que resultou na derrota do Japão e no enraquecimento da Inglaterra, os imperialistas norte-americanos resolveram ocupar seu lugar nos países do Extremo Oriente. O povo coreano, particularmente, experimentou todo o peso da política colonialista dos imperialistas norte-americanos. Tendo-se libertado do odioso jugo dos japoneses, novamente encontra-se ameaçado pela escravização estrangeira.

"Os Estados Unidos estão procurando neobrir sua intervenção na Coreia com o nome da ONU — finaliza a nota coreana — mas todo o mundo sabe que os imperialistas norte-americanos impuseram a ONU um fato consumado, ao emprenderem a intervenção armada

Ergamos Nossa Solidariedade ao Heroico Povo da Coreia

DESDE agosto de 1945, quando o Exército Soviético expulsou os invasores japoneses da Coreia, o povo coreano organizou, em todo o país, comitês populares que destruíram o aparelho de administração colonial dos japoneses, e começaram a governar. Quando chegou o mês de setembro de 1948, o Exército Soviético foi saudado como um exército amigo, um exército libertador. Uma mensagem de agradecimento a Stalin, foi assinada por dezesseis milhões de coreanos de norte e de sul. As forças democráticas lutavam sob a bandeira da unificação do país sob um governo único. Em abril e junho de 1948, reuniram-se representantes de 50 Partidos e organizações sociais do N. e do S. da Coreia, e decidiram realizar eleições gerais para 25-8-1948. 77,52% dos eleitores do sul da Coreia, clandestinamente, votaram nessas eleições. No norte, a votação foi de 98%.

4 Coreia, em 1949, estavam nos cárceres da Coreia, 89.730 prisioneiros.

UM POVO QUE SE LIBERTA

Em torno da República Democrática Popular da Coreia, com governo sediado em Piongiang, lutando pela unificação do país, uniu-se o povo coreano que assistiu ao impetuoso desenvolvimento da região norte do país. A produção industrial global no norte do paralelo 38, em 1949, foi superior em 200% à produção de 1946.

O Governo da URSS denuncia a agressão imperialista

EM RESPOSTA à nota provocadora e mentirosa enviada pelo Governo dos Estados Unidos ao Governo da União Soviética sobre os acontecimentos da Coreia, o Governo da URSS emitiu o seguinte comunicado:

"PRIMEIRO — De acordo com as formações autorizadas, em poder do governo soviético, os acontecimentos da Coreia foram provocados pelo ataque das forças da Coreia Meridional às fronteiras da Coreia Setentrional, conseguinte, a responsabilidade dos acontecimentos recai sobre as autoridades da Coreia Meridional e aqueles que encontram às suas costas.

foi superior em 200% à produção de 1946. Uma legislação social em benefício dos trabalhadores foi promulgada e é posta em prática com a cooperação da Federação Sindical do Norte da Coreia, que congrega mais de 50.000 trabalhadores sindicalizados, agrupados em 14 federações industriais, que chegaram em 1949, 120 dos 572 membros da Assembleia Suprema da República Democrática Popular.

Em 1949, em consequência da verdadeira revolução cultural, já estavam funcionando no norte da Coreia: 5.124 escolas primárias, com mais de dois milhões de alunos; 145.000 pessoas frequentavam as escolas para adultos, e 19.222 estudantes frequentavam os cursos das Universidades.

O Governo da URSS denuncia a agressão imperialista

Unidos fizesse o mesmo na Coreia do Sul e, por conseguinte, confirmou seu princípio tradicional de não intervenção nos assuntos internos de outros Estados. O Governo Soviético adota também, o princípio de não admitir a intervenção de potências estrangeiras nos assuntos internos da Coreia.

"TERCEIRO — Não é verdade que o Governo Soviético se tenha negado a participar das reuniões do Conselho de Segurança; mesmo desejando-o, foi impossível à União Soviética participar das referidas reuniões, uma vez que, em virtude da atitude do governo dos Estados Unidos, um membro permanente do Conselho de Segurança, a China, não fora admitida no Conselho, o que impossibilita o Conselho de Segurança de tomar decisões investidas de força legal".

"Os EE. UU. impuseram à ONU uma Atitude Inlegal"

O GOVERNO Democrático Popular da Coreia, em nota assinada pelo Ministro do Exterior, Pak Hen-nam, em resposta a uma mensagem assinada pelo sr. Trigue Lie, denunciou como ilegal a ação do Conselho de Segurança da ONU, manobrando pelos imperialistas dos Estados Unidos contra o povo coreano.

A nota coreana acusa os Estados Unidos de terem planejado a dominação americana sobre a Coreia, desde a assinatura do Tratado de Portsmouth com a conclusão da guerra sino-japonesa de 1905. Diz a nota:

"Como resposta à descarada agressão dos Estados Unidos, o povo coreano se unirá ainda mais sob a bandeira da República Popular e reforçará sua guerra sagrada pela libertação nacional, pela unidade e independência da Pátria.

Relembrando-se ao Tratado de Portsmouth, diz a nota coreana:

"O povo coreano não esquecerá, especialmente, o fato de que, em 1905, os Estados Unidos, visando reforçar seu domínio sobre as Filipinas, negociaram um traidoroso acordo com o Japão e aderiram ao empene japonês de estabelecer um protetorado sobre a Coreia. Depois da 2.ª guerra mundial, que resultou na derrota do Japão e no enraquecimento da Inglaterra, os imperialistas norte-americanos resolveram ocupar seu lugar nos países do Extremo Oriente. O povo coreano, particularmente, experimentou todo o peso da política colonialista dos imperialistas norte-americanos. Tendo-se libertado do odioso jugo dos japoneses, novamente encontra-se ameaçado pela escravização estrangeira.

"Os Estados Unidos estão procurando neobrir sua intervenção na Coreia com o nome da ONU — finaliza a nota coreana — mas todo o mundo sabe que os imperialistas norte-americanos impuseram a ONU um fato consumado, ao emprenderem a intervenção armada

Siqueira Campos

o movimento "tenentista"

DE SIQUEIRA CAMPOS anima com seu entusiasmo, com o fogo de seu patriotismo ardente, o movimento de combate o movimento "tenentista". Em 17 de maio de 1938, no Estado de Pernambuco, participou aquela turma de cadetes da Escola Militar de Realengo, contemporânea da primeira turma mundial. Nessa turma que incorporava valores das mais nobres de nossa mocidade militar, ocupava um lugar de destaque: era o terceiro aluno da mesma.

Quando cadete, Siqueira Campos tomou contacto com a revolução de 1918 os operários de Rio de Janeiro levantaram um poderoso movimento grevista contra o governo. A greve geral foi sangrentamente reprimida pelo governo — e a turma de cadetes, a que pertencia Siqueira Campos, foi também mobilizada contra as tropas do governo. Para o cadete Siqueira Campos, como para os outros, era difícil compreender então a profundidade e o caráter dessa questão social na qual foi obrigado a servir — e intervir, dada as funções que ocupava no aparelho estatal das classes dominantes, contra as forças do progresso, contra as forças capazes de realizar a libertação nacional a que também aspirava.

Mas Siqueira era um patriota, desejava a liberdade e o progresso do país. A greve lhe despertou um novo interesse pela vida política, pelos problemas do povo brasileiro, pela "questão social". Para os tenentes de 22 e 24, representantes da pequena burguesia oprimida e revoltada, completamente alheios à teoria revolucionária do marxismo-leninismo, a questão social representava-se apenas como um problema de "governos", ou melhor, de substituição de homens no poder. Por isso Siqueira Campos lançou-se com todo o seu entusiasmo patriótico e conspiração contra os governos oligárquicos que sufocavam as liberdades públicas.

No Forte de Copacabana, onde foi servir depois de deixar a Escola Militar, Siqueira Campos entregou-se de corpo e alma à conspiração. No movimento de 22 é quem organiza, estimula e dirige o levante de 5 de julho. Como uma bandeira de luta, mesmo quando não havia mais qualquer dúvida que a insurreição seria esmagada. Ferido na ocasião, preso e depois foragido e exilado em Buenos Aires, Siqueira Campos não se acomoda a "situação" capitula: — continua a conspirar. As vésperas do levante de 1924, entra novamente no país e participa no movimento de Izidoro, em São Paulo. Junta-se a seguir, às tropas do Rio Grande do Sul, comandadas por Luiz Carlos Prestes que, abrindo uma brecha no cerco exercido pelas tropas governistas, se reúnem aos soldados de Izidoro na Foz do Iguaçu. Tinha nascido a Coluna Invicta — Siqueira foi um de seus comandantes mais destacados. (Conclui na 6.ª página)

Como Estudar a "VOZ OPERARIA"

MARIO ALVES

PARA QUE este jornal desempenhe realmente o papel de orientador e organizador das lutas da classe operária e do povo do Brasil, é indispensável estudar a matéria aqui publicada, com o intuito de estabelecer os pontos de vista para a atuação e frente de luta. Em princípio, é dever dos operários conscientizados ler toda a matéria da "Voz Operária". Essa leitura completa, porém, é difícil de ser feita, e por isso os amigos de nossa revista devem promover o controle e estudo individual e coletivo "pelo menos" dos artigos materiais de maior importância para cada setor de atividade.

A escolha da matéria a estudar deve levar em consideração sobretudo o nível político e ideológico dos leitores que vão realizar o estudo e a utilidade de cada matéria para o setor de atividade onde atuam.

Os dirigentes operários mais esclarecidos de cada Estado devem, naturalmente, estudar "toda a matéria" contida na "Voz Operária", porque, como dirigentes de maior responsabilidade, precisam conhecer toda a experiência de trabalho, por uma visão de conjunto de todos os setores da nossa atividade. Mas há certas matérias em que devem concentrar seu interesse, seja porque possuem análises da situação política mundial e nacional e a consequente orientação para a nossa atividade, seja porque constituem sistematizações das experiências de trabalho. Este é o caso do "Comentário Nacional" e dos artigos dos líderes comunistas nacionais, que devem ser cuidadosamente estudados pelos dirigentes operários estaduais (quando os documentos assinados por Prestes e seus colaboradores mais próximos é evidente que o seu estudo deve ser preocupação fundamental dos dirigentes operários estaduais e

de todos os operários conscientes). Sempre que possível, os dirigentes devem orientar os operários para o estudo de um novo artigo ou trabalho de um dirigente operário dos Estados de Minas e de São Paulo "coletivamente". Como exemplo de tais matérias que devem ser estudadas coletivamente, publicamos nos últimos meses, apontamos os artigos de João Amador sobre a greve da Central, de Magrício Grabois e Pedro Fombar sobre as experiências de luta contra Kozman e Miller, de Carlos Margheira sobre o 1.º de Maio, etc.

Os militantes de vanguarda dedicados a setores específicos de atividade, como o movimento de massa, a Propaganda, etc., devem estudar principalmente o "Comentário Nacional" e os artigos dos dirigentes operários nacionais, visando tirar de seu estudo orientação prática para seu trabalho. Mas, em vista de estarem voltados para setores específicos de atividade, devem estudar estas matérias de modo diferente. Assim, os que se empenham no movimento de massa devem estudar o "Comentário Nacional" visando tirar conclusões sobre como aplicar aquela orientação no movimento sindical ou camponês, feminino ou juvenil, ou à luta pela Paz, etc. Já os propagandistas, procuram tirar conclusões práticas para a sua frente de trabalho, para levar à imprensa popular a nova orientação, para elaborar novas palavras de ordem destinadas à propaganda, etc. Por isso, em determinados casos, todos aqueles que estão dedicados a estas atividades específicas poderão centralizar seu interesse em certos materiais da "Voz Operária". Os encarregados de movimentos de massa, por exemplo, podem estudar coletivamente um artigo de um dirigente sindical de outro Estado con-

tando experiências de uma greve, e assim por diante.

Os dirigentes operários mais esclarecidos dos municípios locais devem tomar como base para o estudo o "Comentário Nacional" e os artigos dos líderes proletários nacionais, com o objetivo de extrair ensinamentos aplicáveis às suas tarefas no município. Entretanto, é preciso levar em conta as diferenças de condições entre os diversos municípios. Se atuam em municípios industriais, em capitais ou em grandes cidades, devem preocupar-se principalmente com a orientação e as experiências de trabalho sindical, das greves operárias, em suma, com aspectos das nossas atividades características das grandes cidades. Ao passo que em municípios onde predomina a economia agrícola devem levar em consideração fundamentalmente a matéria referente às lutas camponesas e dos assalariados agrícolas, como por exemplo, o noticiário e as experiências da luta camponesa de Canapolis, etc.

Os operários camponeses e homens do povo mais esclarecidos e combativos, que atuam nas fabricas, nos bairros, nas fazendas, etc., devem estudar principalmente o "Comentário Nacional" e também os artigos mais importantes dos dirigentes proletários nacionais. Há, porém, outras matérias que, em determinados casos, podem ser mais úteis do ponto de vista imediato no sentido de ajudar o trabalho dos militantes da causa proletária e popular. Assim é que os que trabalham nas empresas, empenhados em movimentos reivindicatórios, com perspectivas de dirigir greves, devem dedicar-se ao estudo das experiências do movimento operário de todo o país (sobretudo "Voz nas Fabricas", reportagens sobre greves, etc.). Os camponeses não podem deixar de estudar a seção "Voz nos campos" e os artigos re-

lativos que contiverem orientações e experiências para o movimento camponês. As mulheres e jovens têm o dever de estudar a página "Ação em defesa da Paz", já que a luta pela Paz é a sua tarefa específica. No caso de cada setor profissional, é preciso que os operários estudem as experiências das lutas de seu setor específico: um artigo sobre o movimento reivindicatório dos taxistas, além de conter ensinamentos de interesse para toda a classe operária, possui experiências de interesse específico dos taxistas, e deve ser discutido pelos operários de fiações e taxágens.

Como, sobretudo no caso dos operários, camponeses, etc., não é possível ler e debater mais de um material em cada encontro, a escolha deve ser cuidadosa, a fim de que recaia sobre o artigo de maior utilidade para a formação política e o trabalho prático dos leitores da "Voz".

O estudo individual da "Voz Operária" é básico para a formação política dos seus leitores e por isso devemos incentivá-lo de todas as maneiras. Neste sentido, os propagandistas da "Voz" em todos os setores devem, em cada oportunidade, indicar aos seus companheiros a matéria mais importante que deve ser estudada em cada número deste jornal, e controlar a sua leitura.

Mas o estudo individual deve ser combinado com o estudo coletivo. O estudo coletivo é o melhor meio de controlar o estudo individual e torná-lo constante. É também necessário para suprir as deficiências de estudo individual, para desenvolver o espírito crítico dos leitores, para esclarecer os operários e camponeses de baixo nível cultural, que encontram dificuldades na leitura, os que não analisam. Esta combinação do estudo individual com o coletivo pode ser feita da seguinte maneira: a propaganda da "Voz" avisará num encontro qual o artigo que será estudado no próximo encontro, dando tempo aos seus companheiros para estudarem individualmente, antes do estudo coletivo. No início do encontro para o estudo coletivo, poderá ser feita uma outra leitura, sobretudo para os amigos da "VOZ" que forem analfabetos.

O estudo coletivo da "Voz Operária" deverá ser orientado a fim de que não se torne um simples debate acadêmico, desligado da realidade, sem sentido prático. Antes de iniciar-se a discussão, os leitores devem ser orientados no sentido de analisar o artigo em relação com o trabalho de massas que realizam, a fim de que a discussão não fique no plano abstrato. E, após as intervenções de cada um, o leitor mais esclarecido deverá orientar a intervenção no sentido de centralizar a discussão em pontos e experiências aplicáveis à situação dos comunistas junto às massas. A fim de que o estudo não seja árido, monótono e desinteressante, sobretudo para os leitores de baixo nível cultural, desabitados de qualquer estudo, deve-se dar às discussões um caráter vivo e atrativo, capaz de manter constante o interesse e a atenção de todos os presentes. Para isso, deve-se utilizar o método da sabatina, com perguntas feitas pelos propagandistas da "Voz" aos elementos da assembleia e por estes aos leitores mais esclarecidos. Pode ser também estabelecida emulação entre os leitores, com prêmios aos autores das melhores respostas.

Esperamos que estas sugestões ajudem a promover e a incentivar, entre os lutadores mais ativos da causa proletária e popular, o estudo da "Voz Operária", jornal que reflete a orientação justa, a palavra de ordem de Prestes para a luta pela Paz, pela libertação nacional, por uma governança democrática.

Em 14 de março de 1946, em seu discurso magistral pronunciado no Parlamento, o então ministro da Educação, o grande revolucionário, Prestes, colocava em seu discurso leito e poderoso o patriotismo, o amor pátrio que, por patriotismo, se quer ter a coragem de fazer a verdade ao povo, de despertá-lo e levá-lo a uma justa negação da miséria e da escravidão, e escarmentar para que não se deixe enganar pelos agentes do imperialismo e do capitalismo, e carnificadas guerrilhas contra os povos livres e que, como os povos soviéticos lideram a humanidade no caminho do progresso e do socialismo, conforme repetia mais tarde, numa síntese brilhante, por ocasião das comemorações do 31.º aniversário da gloriosa Revolução Socialista de Outubro.

O patriotismo é um dos traços que, por assim dizer, sublinham toda a fabulosa atividade quotidiana de Prestes, há mais de um quarto de século. Com efeito, toda a incessante e incansável atividade do chefe das forças revolucionárias brasileiras está marcada pela dedicação sem limites à causa da libertação do nosso povo. O amor enraizado de Prestes ao nosso povo só podia conduzi-lo — como de fato o conduziu — das fileiras do movimento tenentista à liderança da

Prestes, Grande Patriota e Internacionalista Proletário

WOLNEY RABELO

mente a direção do partido da classe operária, partido que exprime os interesses fundamentais da maioria do povo, o partido dos verdadeiros patriotas que são, por isso mesmo, internacionalistas proletários.

Os porta-vozes da ditadura, os João Neves e Raul Fernandes, havendo perdido completamente o sentimento da dignidade nacional, passam-se de corpo e alma para as posições do imperialismo que propaga a teoria pôdre do chinismo nacional e do cosmopolitismo burguês — duas expressões dos mesmos interesses escravizadores e opressores, dos trustes e monopólios americanos, fatores de guerras. Os teóricos do "imperialismo mundial norte-americano", incentivam dentro dos Estados Unidos e mais estúpido chauvinismo nacional, proclamando uma pretensa superioridade dos povos de língua inglesa, e estabelecendo uma odiosa discriminação racial, que atinge os negros, judeus, pardos e todos os núcleos de populações estrangeiras residentes na América. Ao mesmo tempo, os ideólogos de expansão americana se

palham "teorias" pretendendo demonstrar a inferioridade dos povos das nações menos desenvolvidas, as quais reservam o miserável destino de colônias dos Estados Unidos. Daí, o ministro do Exterior de Dutra declarar com a maior desfaçatez que o Brasil deve viver "na órbita do colosso" e o sr. João Neves advogar a "alienação progressiva" da soberania nacional do Brasil, em favor da política expansionista e guerrilheira dos monopólios internacionais.

A firme política exterior de paz da União Soviética se apoia no princípio da igualdade de direitos e no respeito à soberania e independência das nações grandes e pequenas. A URSS lidera de maneira ativa a luta gigantesca dos povos do mundo inteiro pela paz, a libertação nacional, a democracia e o socialismo. A solidariedade internacional à União Soviética é, por isso, o primeiro dever de todo patriota. Quem se atre-

tra a grande pátria de Lenin e Stalin, fere a vanguarda da humanidade progressista, e deve receber a repulsa enérgica dos homens e mulheres que lutam pela paz, a libertação nacional, a democracia e o socialismo, na Malásia ou no Paraguai, no México ou no Egito, na Índia ou no Brasil.

Os povos odeiam a guerra e por isso lutam pela proibição da arma atômica. Os homens e mulheres simples de todos os países amam a União Soviética. O povo brasileiro, aliado dos povos soviéticos na luta contra o fascismo, jamais fará a guerra aos heróis de Stalingrado.

Em sua histórica entrevista, divulgada pela revista "Problemas", número de abril-maio de 1949, dizia Prestes, após chamar mais uma vez a atenção dos democratas para a necessidade de intensificar a luta pela paz em nosso país:

"De qualquer maneira, no entanto, se formos arrastados à guerra, como evidou-

mente deseja esse governo que, se temos, aos patriotas nada mais resta senão defender a liberdade e a própria vida, fazer como fizeram os guerrilheiros e os homens da Resistência em toda a Europa. A frente do nosso povo, nós, comunistas, haveremos de lutar para transformar a guerra imperialista em guerra de libertação nacional — que disto não tenham nenhuma dúvida os senhores das classes dominantes e os politiquês traidores que apoiam a atual política externa anti-nacional de Dutra-Raul Fernandes".

Essa posição de princípio contra a guerra imperialista — já antes assumida por Lenin, Liebknecht e outros grandes revolucionários — e defendida nos nossos dias por homens da estatura de Thorez, na França, e de Togliatti, na Itália, é a única atitude digna de um verdadeiro patriota.

A CAUSA DO POVO COREANO É A NOSSA PRÓPRIA CAUSA

(Conclusão da 1.ª página)

americana, cujos planos expansionistas e escravizadores são até mesmo mais aventureiros e criminosos que os planos hitleristas de agressão e de guerra.

Os governantes totalitários norte-americanos fazem, assim, uma guerra de agressão e de conquista, que visa, ao mesmo tempo, à destruição pela força o regime de paz e liberdade conquistado através de lutas heróicas pelos povos da China e da Coreia, assenhorear-se de suas riquezas, transformá-los em escravos e em carne para canhão e abrir caminho para novas guerras de conquista e avassalamento contra outros povos.

3 — Nessa política totalitária e criminosa de violação da soberania dos povos e de desencadeamento de uma nova guerra mundial, os chacais imperialistas norte-americanos contam, também, com o apoio servil das classes dominantes de nosso país. De há muito que estas classes caducas, através de seus grupos e partidos políticos, para sobreviverem se apoiam na proteção dos imperialistas e mesmo em sua intervenção direta em nossos assuntos internos. Por isso, a camarilha de Dutra que, através de seu ministro do exterior, o udenista Raul Fernandes, já havia defendido na ONU o direito de seus patrões imperialistas intervirem militarmente na Grécia e em qualquer outro país, se engajou pressurosamente aos agressores, comprometendo-se a lhes prestar toda ajuda que solicitarem, inclusive o envio de tropas brasileiras para a guerra colonial dos gangsters de Wall Street. Enquanto isso, a imprensa dos trustes tenta preparar a opinião pública para justificar todos os crimes dos negreiros ianques, inclusive o emprego da bomba atômica contra o povo coreano, defendido com uma frieza de monstro, em entrevista aos jornais da reação, pelo repelente entreguista da pasta da Aeronáutica, o brigadeiro Trompowski.

Coincidindo com a vil agressão imperialista contra os povos coreano e chinês, a camarilha de Dutra, com o apoio de todos os partidos das classes dominantes e de seus candidatos — Brigadeiro, Getúlio, Cristiano e os que disputam os governos estaduais — exige também a aprovação imediata da lei nazi-ianque de "segurança do Estado" para empregar a luta contra os crescentes de nosso povo para liquidar este regime de exploração semi-colonial e semi-feudal, este regime de fome e opressão imposto às grandes massas pelos senhores latifundiários, da grande burguesia e dos monopólios estrangeiros.

Assim, o apoio dado pelo governo fantoche de Dutra e todos os políticos das classes dominantes à decisão ilegal do Conselho de Segurança da ONU constitui uma odiosa medida de guerra, a serviço dos agressores norte-americanos, medida esta que acumula novas ameaças sobre a tranquilidade de nossas famílias e a vida de nossa juventude. É, portanto, uma traição inominável aos interesses e direitos de nosso povo, à independência nacional, dos desejos de paz de todos os brasileiros e às tradições nacionais de repulsa às guerras de conquista.

4 — A luta do povo coreano, como a luta dos povos da China, da Espanha, da Grécia e do Sudeste da Ásia é a mesma luta a que está chamado o nosso povo para assegurar a Paz e conquistar a libertação nacional. Os bandidos imperialistas norte-americanos consideram nossa pátria uma parte essencial de sua retaguarda e procuram, com a ajuda direta do governo títere de Dutra, instalar em nosso solo seus dispositivos de guerra e repressão à nossa luta nacional-libertadora.

Com a atual agressão contra a Coreia e a China, o passo à frente que isso representa para o desencadeamento de nova guerra mundial, precisamos compreender rapidamente e rapidamente

transmitir às amplas massas de nosso povo, que os gangsters imperialistas norte-americanos se opressarão em ampliar e aprofundar a ocupação, já avançada, de nossos boses e centros estratégicos, o controle de nossas forças armadas, de nossa economia, da defesa nacional, havendo até mesmo o perigo imediato de ocupação de todo o solo sagrado do norte e nordeste do país.

Precisamos estar alertas e vigilantes. Nada de indiferentismo, nada de possibilidade, neste momento dramático da vida de nosso povo. O perigo por que ora passa o povo coreano, também nos ameaça seriamente. Por isso, devemos ter bem claro que a luta do povo coreano contra as feras de Truman é também a nossa própria luta. Os coreanos agora nos ensinam mesmo que, contra a agressão e a dominação estrangeira, a serviço da pilhagem imperialista e da provocação guerreira, a luta nacional-libertadora é o único caminho justo e provado para assegurar a paz que todos desejamos, a qual está indissolúvelmente ligada à luta pela soberania e pelos direitos sagrados do povo.

5 — Nestas circunstâncias, estamos chamados, os comunistas, os democratas, a classe operária, os camponeses, a juventude, os intelectuais, as mulheres, todos os patriotas, enfim, a protestar por todos os meios, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, nas ruas, na praça pública, contra a monstruosa agressão armada dos imperialistas norte-americanos, contra a intervenção em assuntos internos de outros povos que representa, na realidade, o apoio oficial da ditadura de Dutra a este ato de guerra contra o povo coreano que, como o nosso povo, luta por sua libertação nacional e pelo direito a uma vida digna, livre e feliz.

Contra a ameaça crescente de guerra, contra o perigo de uma guerra atômica desencadeada pelos monstros nazii-ianques é necessário e urgente elevar muito mais alto o nível da atual luta pela paz, o que significa intensificar em nossa pátria a luta de massas pelas assinaturas ao Apelo de Estocolmo, a luta contra as missões norte-americanas que se encontram afrontosamente em nosso solo, contra a política de fome e de entrega de nossa pátria, seguida pelas classes dominantes, contra a ditadura americana de Dutra, contra os candidatos dos latifundiários e grandes capitalistas à sucessão presidencial, que outra coisa não são que candidatos do imperialismo, candidatos de guerra, de fome e miséria para os grandes massas. Enfim, elevar nossa luta em defesa da paz à altura da grave situação que enfrentamos, é conduzir todas as lutas de nosso povo até à conquista de um Poder Popular, que responda efetivamente aos anseios das imensas massas, de paz, pão, terra, liberdade e independência nacional.

6 — É unindo e combinando, através de um esforço intenso e cotidiano de esclarecimento, as manifestações de protesto contra a intervenção sangrenta dos imperialistas nazii-ianques nos assuntos internos da Coreia a um trabalho centuplicado para a coleta de milhões e milhões de novas assinaturas ao Apelo de Estocolmo e também às ações de massas sempre mais altas pelas reivindicações econômicas e políticas, pelos direitos mais sentidos das massas trabalhadoras, pelo expulsão dos soldados do imperialismo do solo sagrado da pátria, que marcharemos seguramente para as lutas nacional-libertadoras. É assim que o povo brasileiro, guiado pelos comunistas, pode e deve dar sua contribuição fundamental à preservação da paz em nossa pátria e à derrota dos provocadores de guerra e agressores imperialistas que se lançam contra os povos da Coreia e da China.

Numa hora grave como a que atra-

A luta heróica do povo da Coreia do Sul Pela unidade e independência da pátria

(Conclusão da 3.ª pag.)

os Estados Unidos.

8 — A revolta popular crescente, os americanos e a clique de Singman Ri respondiam com o terror sangrento, fuzilamentos em massa e prisão aos milhares. Iniciou-se um sistema de perseguições sem exemplo na história nacional coreana. Em 1945, 15 coreanos foram mortos; em 1946, mais de 4.200 foram mortos; em 1947, foram assassinados 3.800 patriotas coreanos; em 1948, mais de 32.000; em 1949, segundo estatísticas feitas até fim de julho, o número de vítimas do terror da camarilha norte-americana de Singman Ri se elevava à impressionante cifra de 53.000! Ao todo, foram assassinados mais de 93.000 patriotas coreanos. Além disso, até fim de julho de 1949, 478.000 pessoas tinham sido lançadas em prisões. Na atualidade, o número de encarcerados se eleva a mais de 154.000.

9 — Além do desencadeamento de uma onda de terror feroz, a ruína econômica é uma pesada carga para o povo da Coreia do Sul. A "ajuda americana", em torno da qual foi feita uma grande publicidade em todo o mundo, lançou a zona sul do país numa miséria ainda mais clamorosa do que antes. Ocorreu a destruição premeditada da indústria coreana do sul em favor das mercadorias dos Estados Unidos e da dependência cada vez maior em relação aos imperialistas de Wall Street. No Estado de Han, que era um aglomerado compacto de fábricas e usinas, num total de mais de duzentas, apenas 55 ficaram em atividade. Não mais de 5 por cento das empresas industriais de Endopo funcionam normalmente. Al estão os fatos que atestam a "ajuda americana". A consequência, é o aumento da miséria entre os coreanos do sul, com o desemprego em massa, os salários de fome, a morte por inanção.

10 — Mas o povo da Coreia do Sul não ficou impassível. Resolveu lutar para conquistar a unidade do país e a independência nacional e liquidar o regime terrorista mantido pelos norte-americanos. A luta armada dos operários e camponeses, juntamente ao movimento de massas, não deixou de estender-se por toda a zona dominada pelos imperialistas norte-americanos e seus lacaios. A 20 de outubro de 1948, no Porto de Ison, onde forças armadas estavam sendo embarcadas para a ilha de Tchekchudo, o 14.º regimento do exército de Singman Ri se revoltou. A este regimento juntaram-se os guerrilheiros que já agiam nas proximidades do porto.

vessamos, não deixemos de repetir a cada instante e junto a cada patriota: Nada, absolutamente nada, para os monstruosos agressores ianques, assassinos de mulheres e crianças, escravizadores dos povos das Filipinas e de Porto Rico, violadores dos direitos e da soberania dos povos livres da Coreia e da China. Não poupemos sacrifícios para fazer sentir o nosso protesto contra o crime, para expressar a nossa solidariedade à luta heróica dos povos coreano e chinês, exemplo para todos os povos do mundo, exemplo para o nosso po-

11 — No começo de 1949, o governo de Singman Ri, por ordem do embaixador dos Estados Unidos, Muccio, lançou as campanhas militares de março e abril contra os guerrilheiros, pretendendo liquidá-los antes da primavera. Com o início a própria Comissão ilegal da ONU para a Coreia do Sul, em relatório, essas campanhas, na província de Tcholla, "mataram mais de 23.000 pessoas". Além disso, "todas as aldeias da ilha de Tchekchudo foram incendiadas".

12 — Mas as crueldades dos monstros de Singman Ri não detiveram os patriotas. Eles não fizeram senão estender a fúria das lutas patrióticas dos coreanos contra a dominação estrangeira e os ianques ianques. Até o verão de 1949, a ação dos guerrilheiros consistiu essencialmente em atacar os postos de polícia e liquidar os funcionários de Singman Ri nas províncias. Os guerrilheiros operavam em pequenos grupos de 50 ou 100 pessoas. Seus armamentos eram muito frágeis. Raramente possuíam metralhadoras leves.

13 — Graças à extensão do movimento de massas, em ligação com a greve geral, efetuada a 30 de julho de 1949, pelos operários da Coreia do Sul, para apoiar o programa de unificação pacífica do país estabelecido pela Frente Unida Democrática da Pátria, a luta dos guerrilheiros tomou nova amplitude. Desde então, nunca mais cessou de desenvolver-se e fortalecer-se. Os destacamentos de guerrilheiros se multiplicam dia a dia. Destacamentos de 400 a 500 homens agem nas montanhas de Tchirisan, na parte sul da província de Tcholla meridional, nas montanhas de Tebiakasan, na parte meridional da província de Kangsan do Norte, nos montes Odesan, que são as regiões centrais das operações dos guerrilheiros. Eles já atacaram os centros administrativos dos distritos, as sedes da polícia e as bases centrais do exército de Singman Ri. Nos combates vitoriosos contra os inimigos, os destacamentos de guerrilheiros se apoderaram de grandes botins de material bélico, e adquiriram assim, às custas do exército de Singman Ri, armamentos de toda sorte, entre o qual lançamínas, metralhadoras pesadas e canhões.

14 — Assim, em agosto de 1949, mais de 44.000 guerrilheiros participaram de 750 combates. Os guerrilheiros atacaram o governo de distritos, as sedes da polícia, tomaram 523 metralhadoras pesadas e leves, 17 mil cartuchos. Em setembro, os guerrilheiros que participaram de operações milita-

res formavam um total de 77.000. Travarão 1.165 combates.

15 — Nas regiões de guerrilheiros, os camponeses aplicam, eles mesmos, a reforma agrária. Distribuem as terras confiscadas aos grandes proprietários territoriais. Estende-se o movimento para a reconstrução dos Comitês Populares liquidados pela administração militar americana. Assim, na Coreia do Sul, o movimento dos guerrilheiros, esta terrível força armada do povo, vibra sempre cada vez mais enérgica ao regime títere de Singman Ri, debilitando-o.

16 — Os combatentes heróicos da Coreia do Norte são igualmente empolgados pelos êxitos da construção democrática na Coreia do Norte, onde lançam bases políticas e econômicas sólidas para a independência da Coreia Democrática e Popular. A edificação democrática e pacífica na Coreia do Norte, o trabalho político das massas e a luta armada contra os colonizadores de Sul — tais são as etapas da luta travada pelo povo coreano tendo em vista um só objetivo: a criação de uma Coreia democrática, independente e unida.

REFORÇAR A LUTA EM DEFESA DA PAZ

"O povo coreano, que defende a sua independência, dá uma importante contribuição à causa da paz.

A resposta dos patriotas da paz e de todos os homens de boa vontade aos atos de agressão dos imperialistas na Coreia, China e Indochina, é o reforçamento ainda maior da luta pela paz. Novas centenas de milhões de assinaturas de apoio ao Apelo de Estocolmo, representarão a expressão da vontade inflexível de todos os povos de manter a paz. Isto é o que demonstra a declaração do Soviet Supremo no início da campanha de recolhimento de assinaturas na União Soviética, e o desdobramento desse movimento na China, França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, outros países.

O movimento dos patriotas da paz pulveriza os desígnios perigosos do imperialismo anglo-americano.

(Do Editorial do Bureau de Informa-

vo. Não permitamos que um único dado do imperialismo continue a viver o solo de nossa pátria. E em todos os protestos saibamos chamar as massas para a luta enérgica e vigorosa contra as leis de guerra e opressão, que o Parlamento de traição nacional deseja votar. Saibamos mobilizar o povo contra a dura fantoche de Dutra, mostrando a convivência criminosa de todos esses candidatos das classes dominantes com o ranja, vende-pátria, não permitindo assim que eles enganem as massas para a verdade, por uma vida livre e feliz.

ORGANIZAR, LUTANDO, A CLASSE OPERÁRIA

A CONFEDERAÇÃO Nacional promovida pela CTB, no mês passado, chamou a atenção dos trabalhadores para a ofensiva brutal dos patrões em todos os terrenos, contra os direitos e os salários da classe operária. No ato de maiores lucros para dividi-los com seus dirigentes imperialistas, os patrões adotam medidas violentas contra a classe operária, estabelecendo nas empresas um regime odioso de multas, a exigência dos 100 por cento de assiduidade, demitindo operários, quer para substituí-los por outros com salários mais baixos, quer agora existir de menor número de trabalhadores, uma produção maior. Ao mesmo tempo, os patrões passam a realizar contratos de trabalho a curto prazo, de 6 e 9 meses, a fim de fugir à obrigatoriedade do pagamento de férias, das indenizações e do aviso prévio, enquanto, por outro lado, aumentam incessantemente o custo de vida, o que redonda sempre em maiores lucros para os tubarões, e mais fome e miséria para os trabalhadores. Este é o reflexo imediato da política de submissão ao imperialismo lanque e de guerra, seguida pela ditadura de Dutra e as classes dominantes do país. Os trabalhadores não aceitam esta política que, na verdade, leva ao seu aniquilamento físico. Mas, se bem que, nos dois últimos anos, os trabalhadores tenham lutado heroicamente contra esta política de fome, opressão, guerra, a verdade é que, como constatou a Conferência Sindical, suas lutas não chegaram ainda a representar uma séria e decisiva resistência à esta política de traição nacional. Deve-se isso à debilidade de organização em que ainda se encontra o proletariado no Brasil, o que impede que suas lutas tenham maior duração, mais amplitude e maior consequência. Por isso mesmo é que a CTB coloca como tarefa fundamental, neste momento, a da organização da classe operária, tendo por base a empresa, o local de trabalho, mas, igualmente estimulada pela organização de entidades de grau superior, como as associações profissionais, as associações municipais, as uniões sindicais dos Estados, as confederações de caráter nacional. Para organizar, porém, é indispensável lutar: as lutas grevistas, principalmente, são os meios provados para a organização dos trabalhadores. A organização no curso das lutas pelas reivindicações impõe que as associações criadas para a luta, em cada fábrica ou setor de trabalho se imponham cada vez mais à massa, consigam reuni-la em suas fileiras, estejam permanentemente e não desapareçam ou deixem de trabalhar após a vitória de cada reivindicação.

★ S. PAULO

NA "ORQUIMA" — Os operários da "Orquima" lutam atualmente por aumento de salários, pois ganham um salário de fome: Cr\$ 2,80 por hora, em média, além de um abono de 1 cruzeiro e 30 centavos.

★ PERNAMBUCO

NA BELGO-BRASILEIRA. Os operários têxteis da "Société Continentale Belge Brasileira" estão lutando por 30 por cento de aumento de salários, já tendo para isso constituído uma comissão que fez entrega de um memorial aos patrões, contendo essas reivindicações. O memorial, com mais de mil assinaturas, não surtiu efeito, entretanto, pois os patrões manobram dizendo que concederiam 20 por cento de aumento se o dissídio coletivo dos têxteis de Recife desse 30 por cento aos têxteis daquela região. Os operários preparam-se para luta mais enérgica.

★ BAHIA

NA "BOA VIAGEM" — Os operários da Fábrica Boa Viagem estão em luta pelo aumento de seus miseráveis salários, que raramente se elevam a 17,80 cruzeiros diários. Lutam também contra o regime de perseguições dentro da fábrica e pela derrubada da exigência dos com. por cento de assiduidade.

QUANDO PRESTES entrou a marinha da Coluna Invicta era um jovem de 26 anos, cheio de idealismo e patriotismo. A juventude do capitão quis ser o comandante de um dos maiores feitos militares da humanidade dava um exemplo que passaria à história da pátria. Um exemplo que levou a de se incorporar à nossa história e ser continuado pela juventude do Brasil. O jovem capitão Prestes erguia-se contra a injustiça, a corrupção, a tirania, a inércia.

Os que permaneceram jovens, prosseguem na luta, que era naquele tempo, de libertação dos movimentos de 5 de julho e da grande marcha do Cavaleiro da Esperança através do Brasil, inspirada pelo idealismo, sem um programa de ação definido, sem uma base científica, e que hoje é orientada pela ciência social de vanguarda. Numa das primeiras sessões públicas a que compareceu, em 1945, o camarada Prestes acentuava não ser por acaso, depois de tantos sofrimentos e de tantas privações, parecerem mais jovens os comunistas. É que os lutadores de vanguarda preparam os radiosos amanhãs que cantam, constituem a juven-

EMMO DUARTE

tude do mundo. Os que passaram do idealismo à acomodação, à capitulação, procurando fórmulas para se iludirem a si próprios e ao publico, logo envelheceram. Prestes pode falar à juventude, a todos os jovens do Brasil e da América, como um companheiro de juventude, de uma permanente e luminosa juventude.

Quais são os anseios dos jovens de nossa pátria, de todos os que se preparam para a vida nas universidades ou que cedo tiveram de enfrentar a injustiça do sistema social nas fábricas e nos campos? São, naturalmente, os anseios de justiça, dignidade, liberdade, e progresso. E neste 5 de julho, seus anseios são, sobretudo, de Paz. Nenhum jovem brasileiro — e somos a juventude mais ameaçada — pensa em se sacrificar pelos empresários da terceira guerra. Nenhum jovem do Brasil, camponês, estudante ou operário, quer ir tomar na Coreia para resolver problemas que são exclusivamente dos imperialistas anglo-americanos. A juventude do Brasil, coerente com o que ficou resolvido no Congresso Mundial da Juventude, em Budapest, no ano passa-

do, quer e está disposta a lutar pela Paz. O jovem proletariado paulista apresenta um martir na luta em defesa da Paz — Visconde Malvoni, o que demonstra que a juventude chega ao sacrifício da própria vida na luta contra a guerra. Os jovens brasileiros ouvem e seguem as palavras de Prestes. Por isso, exigem respeito à memória dos que tombaram nas lutas da FEB na Itália, fidelidade aos princípios que nos levaram ao combate contra o nazismo. Por isso se recusam a servir de carne para canhão e lutam, com entusiasmo, pela interdição da arma atômica.

Neste 5 de julho, Prestes responde aos anseios e perguntas de todos os jovens do Brasil. E lhes indica o certo e verdadeiro caminho de nossa pátria, que é o da luta implacável contra o imperialismo empenhado em nossa recolonização, pelo progresso e pela libertação. Quando Prestes se dirige à juventude o faz com a absoluta autoridade de quem sabe honrar em todos os momentos sua luminosa mocidade, de quem é corrente através de toda sua vida a serviço do povo e da pátria, de quem é fiel aos



seus princípios, de quem ama a verdade e ao seu povo, com a absoluta autoridade do jovem comandante, implacável com os vendilhões da pátria, rijo em suas denúncias que queimam como fogo, claro, intrépido.

Eis porque a juventude o acompanhou nos 5 de julho do passado e porque o segue em nossos dias, nestes dias de desespero do imperialismo e de construção do socialismo. Prestes é a esperança de nossa juventude, seu melhor exemplo.

★
LEIA, DIVULGUE E ASSINE
PROBLEMAS

PRESTES - HEROI E GUIA



— O primeiro aluno do Colégio Militar em seu tempo, o comandante da Coluna Invicta, o herói das mais decisivas lutas de libertação nacional do nosso povo, o dirigente máximo da classe operária no Brasil — eis Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança.



— A juventude de Prestes é um exemplo para os jovens de nossa pátria. A dignidade, o desprendimento, a bravura, o revolucionarismo consequente, são qualidades que distinguem Prestes entre seus contemporâneos e que indicam o caminho aos jovens de hoje.



— Na Escola Militar do Realengo, Prestes não era somente o aluno mais destacado. Era também o professor de seus colegas, que nele relembram o espírito de solidariedade, a firmeza de convicções e o gênio militar que se antecipava.



— Sendo da Escola Militar, em contacto com a tropa, Luiz Carlos Prestes conheceu a vida do povo, os sofrimentos das grandes massas. Seus soldados vêm das populações camponesas sem terra. Cada dia, a realidade nacional indica o Prestes o caminho da Revolução.



— O primeiro 5 de julho, com o heroísmo de Siqueira Campos, é frente dos dezoito do Forte, encontra Prestes enfermo. Mas a Fagulha tinha se desprendido. A violência das classes dominantes e a traição dos pseudo-revolucionários não conseguiram mais apagar o incendio.



— O movimento de 5 de julho de 1924 encontra Prestes de armas na mão. O rumo era impreciso ainda, mas ele se destacava pouco e pouco, no fogo mesmo da luta heroica, e sem tréguas, que chamava os braves para a derrocada do regime imperialista e opressor.



— A derrocada do movimento de 5 de julho em São Paulo, segue-se a Marcha da Coluna Prestes, despertando os sertões, as massas miseráveis e famintas, que sonham a posse da terra, pão, e liberdade, e fim da opressão dos coronéis. Prestes é a esperança da povo.



— A legenda do Cavaleiro da Esperança planta-se profundamente no coração de todos os homens honrados. Transpõe as fronteiras do país e percorre o mundo. Prestes vive com seus comandados a mais bela epopeia de nossa história, num feito militar jamais vencido.

Nove Pontos Para As Lutas da Classe Operária

A PRIMEIRA Conferência Nacional da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, realizada recentemente nos trabalhos em nosso país, analisando sane te no Rio de Janeiro, depois de fazer um balanço das debilidades e analisando suas vitórias — aprovou por unanimidade um programa de lutas que deverão ser realizadas sob a bandeira de unidade da C.T.B.

ESSE programa de lutas, em torno do qual devem se agrupar os trabalhadores, está dividido em nove pontos básicos:

1 — SALÁRIOS — Luta por aumento dos salários e pelo pagamento imediato dos salários atrasados. Salário igual para trabalho igual. Aumento de 100% nos salários mínimos e salaria familiar. Estabelecimento da escala móvel de salários de acordo com o alto

custo de vida. Contra a assiduidade de 100%.

2 — CUSTO DE VIDA — Redução dos preços dos gêneros de primeira necessidade, dos alugueis de casa, condução e tarifas de luz, gás e telefonia.

3 — DIREITOS SINDICAIS — Direito de reunião, associação e de greve. Direito de sindicalização aos trabalhadores autônomos, para estatutários, funcionários públicos e assalariados agrícolas. Não intervenção do Estado na vida interna dos Sindicatos. Contra o imposto Sindical. Eleições Livres e im-

diatas de acordo com os interesses dos trabalhadores e sob seu controle. Contra o "sindicalismo de ideologia". Contra o sindicalismo estatal e fascista implantado no país.

4 — LEGISLAÇÃO SOCIAL

— Seguro contra o desemprego. Seguro social de acordo com os salários que recebe o trabalhador quando na produção, para os casos de enfermidade, acidentes e serviço e invalidez. Aumento de 100% nos atuais aposentadorias e pensões. Pagamento do repouso anual e de 30 dias de férias anuais sem a exigência da assiduidade. Garantia no trabalho a mulher gestante e pagamento de seus salários até 7 semanas antes e depois do parto. Estabilidade por 2 anos de serviço. Emprego do dinheiro dos Institutos de aposentadoria e assistência médica e hospitalar de seus contribuintes.

5 — SOBERANIA NACIONAL — Nacionalização das indústrias básicas e monopólios das empresas que não mais atendam aos interesses nacionais. Defesa da indústria nacional frente à concorrência dos monopolistas e à pressão imperialista.

6 — REFORMA AGRÁRIA — Apoiar os operários as lutas camponesas pelo direito à terra. Divisão e parcelamento dos latifúndios e terras do Estado abandonadas de cultura improdutiva. Ajuda aos camponeses pelo Estado, em sementes e ferramentas a preços baratos. Cre-

ditos agrícolas amplos a juros módicos e a longo prazo.

7 — LIBERDADE DEMOCRÁTICA — Respeito e fiel cumprimento aos direitos individuais do cidadão. Direito de associação, reunião, palavra escrita e falada e de organização político-partidária. Luta contra a Lei de Segurança. Lei de Imprensa e todas as leis burocráticas.

8 — DEFESA DA PAZ — Luta contra os planos agressivos e colonialistas do imperialismo norte-americano. Amplo apoio na empresa para angariar recursos contra o emprego da bomba atômica. Participação e apoio a todos os movimentos e organizações que defendem a paz e a concordia entre os povos. Contra a compra de armamentos para os planos de guerra do imperialismo. Contra o aumento dos gastos militares, e a transformação da indústria de paz em indústria de guerra. Contra os Pactos guerreiros de Rio de Janeiro, do Atlântico e outros.

9 — UNIDADE E SOLIDARIEDADE OPERÁRIA — Luta pela unidade e a solidariedade operária nacional e internacional. Aplicação das resoluções da Conferência Sindical do Sul do Continente, do programa da CTAL e da FSM, adaptando-as às condições peculiares do Estado, município, empresas e setores.

Voz dos Campos

Unidos os camponeses não podem ter receios de lutar

PUBLICAMOS NESTA página o agradecimento dos 29 bravos camponeses da Fazenda do Frigorífico Anglo de Canápolis, que graças à solidariedade dos trabalhadores e camponeses do Triângulo Mineiro, foram libertados dos cárceres de Milton Campos, onde passaram 89 dias presos, por lutarem por suas mais sentidas reivindicações. Os camponeses de Canápolis reafirmam nesta mensagem sua decisão de prosseguir a luta, porque verificaram com a própria experiência que não estão sozinhos na batalha que travam pela terra. Suas famílias não passaram necessidade durante o tempo em que estiveram presos; os trabalhadores e os democratas do Triângulo deram-lhes toda a assistência financeira e moral de que precisavam; os demais camponeses reuniram-se em um comitê para tomar conta de suas roças; do Rio de Janeiro, Horizonte, e Goiânia advogados democratas vieram defendê-los gratuitamente; e na prisão receberam a calorosa solidariedade organizada do povo de Canápolis, Uberlândia, Monte Alegre e outras cidades do Triângulo.

Este é um exemplo de que, quem luta por uma causa justa, como é a luta dos camponeses pela terra e contra a opressão dos grandes fazendeiros, conta a seu lado com a maioria esmagadora do povo. E quando esta luta é organizada, quando se apoia na união dos camponeses de uma fazenda ou de um município, quando é dirigida por elementos mais esclarecidos, quase nada pode fazer contra ela a polícia da ditadura e os capangas dos "tatuístas". Assim é que, apesar de todas as violências da polícia, os bravos de Canápolis estão libertados pelo povo e ocupam novamente o seu posto de luta. O exemplo de Canápolis mostra, pois, a todos os camponeses que quando lutam organizadamente e unidos, nada têm a temer, porque a sua causa é a causa do povo e se continuarem lutando sem vacilação, com firmeza, terminará vencendo.

CORRESPONDENCIA Para a S.I.G.A.

A SOCIEDADE Pela Interdição da Guerra Atômica (S.I.G.A.), instalada à rua Visconde de Uruguai, 531 — 9.º andar — Sala 94, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, está se dirigindo às seus congêneres no interior do Estado, solicitando a remessa, para o endereço acima, com a máxima urgência, dos endereços dessas organizações e notícias sobre a campanha contra a arma atômica

OS CAMPONESES CONTRA A BOMBA ATÔMICA

Dezenas de camponeses com suas famílias assinaram o Apele de Escocelmo exigindo a proibição da arma atômica, em Paracurim, Estado da Bahia. Muitas destas assinaturas foram feitas a rogo dos camponeses que não sabiam escrever.

OUTROS HOMENS DO CAMPO ASSINARAM

Atada na Bahia, cerca de 120 camponeses, sendo 50 de Catú e 50 de Serrolândia, assinaram o Apele contra a bomba atômica.

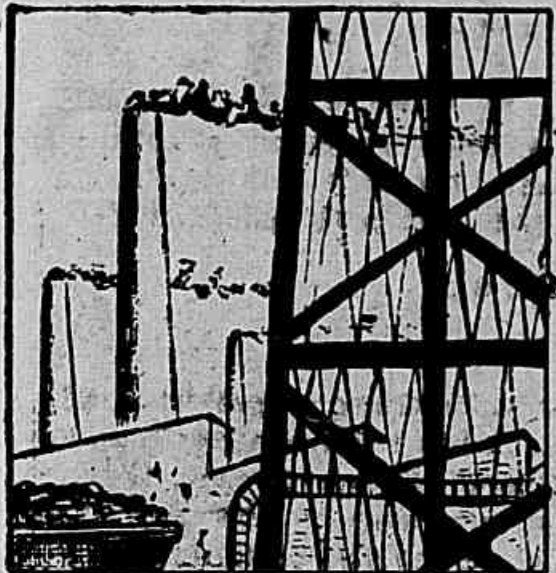
GREVE CONTRA A MISÉRIA

Os colonos da Fazenda Santa Isabel, no distrito de Macedônia, município de Fernandoópolis, Estado de São Paulo, já estavam se acabando de fome, depois de 4 meses sem receber os salários, quando resolveram entrar em greve contra o avarento, tatuista que entesourava o dinheiro deles.

O patrão foi obrigado a mandar fazer os pagamentos, mas fez espalhar o boato de que o movimento era "organizado por um investigador" para descobrir os que entravam na greve e mandar prender. Na verdade quem fez o seu papel de "investigador" foi a pessoa que espalhou o boato, um tal Carinho, que tentou impedir a greve usando desse recurso, em combinação com o patrão.

Vitoriosos em sua greve, os colonos da Fazenda Santa Isabel estão se organizando para exigir melhores preços para a colheita de café e para a compra de sementes.

DO POVO BRASILEIRO



— Exilado de sua Patria, Luiz Carlos Prestes viaja para a gloriosa União Soviética, em plena edificação do socialismo. O Primeiro Plano Quinquenal marcha para a vitória. Ali estava o caminho da salvação do nosso povo, da salvação da humanidade inteira.



— No Brasil, o povo é sacudido pela Aliança Nacional Libertadora. PÃO TERRA e LIBERDADE, é a palavra de ordem que agita as massas, trazendo os mais sagrados anseios de conquista de uma vida feliz para o classe operária e a massa camponesa sem terra.



— Esmagada a insurreição nacional-libertadora, Prestes e Olga Benário Prestes caem nas garras da polícia nazista de Vargas e Dutra que entrega Olga à Gestapo de Hitler e encarcera Prestes durante 9 anos. Foram esses, também, os anos mais sombrios para o povo.



— No Tribunal de Segurança do "Estado Novo", Prestes não se defende, acusa. Acusa os opressores dos trabalhadores e do povo brasileiro. Aponta os responsáveis pela situação calamitosa do país. Expõe a sua própria vida, mas não vacila um momento. É o revolucionário.



— A derrota militar do nazifascismo arranca Prestes do cárcere dos órfãos de Hitler. Em contacto, novamente com o povo, Prestes vê o seu Partido crescer, arregimentar os mais dignos filhos da classe operária e do povo, procurando o caminho da libertação nacional.



— A Revolução agrária — é o que indica Prestes à massa camponesa miserável e faminta. A posse da terra, a distribuição das grandes latifúndios pelos camponeses pobres. Prestes abre um novo horizonte para a massa camponesa da população do país e condena as terríveis condições de vida.



— Prestes denuncia ao país a conspiração dos grandes proprietários de terras com os imperialistas norte-americanos para a guerra e a colonização do Brasil. Aponta a camarada Dutra como executora dos planos imperialistas. E exige a sua derrota para sempre.



— Por um governo democrático e popular! Pela Paz! — Indica Prestes o nosso caminho. Não queremos substituir um Dutra por outro Dutra; por um Cristiano, um Getúlio ou um Brigadeiro. Mas por um governo que represente os grandes massas populares e realize as suas causas.

FOLICIA DE BÂNDIDOS

QUEI vai até a Praça Mauá, ao fim da Av. Rio Branco, vê ao lado os infames cartões distribuídos pela polícia com deles um sujeito com um chicote na mão e um outro com a mão na boca de um popular e a outra mão na pistola. Os cartões dizem o comunismo é assim: ou que na Rússia é assim... E os homens do povo olham para aquilo e perguntam: e a mim mesmo? — Será que é assim mesmo?

Is não podem deixar de chegar a uma conclusão: — Aquilo de fato existe... não na pátria do socialismo, mas aqui mesmo, no Brasil, de Dutra. Quem foi, a 16 de novembro, na Esplanada do Castelo viu que o sujeito de pistola e chicote é bandido da polícia do General Lima Câmara; um daqueles que fria e covardemente assassinou uma heroica lutadora, Zélia Magalhães. Quem foi, a 28 de fevereiro, em frente ao Zamarati, ficou sabendo que o sujeito de chicote na mão é um polícia especial do traidor Dutra, que em grupos e com as costas quentes pelos destacamentos armados de mizalhões, espancavam indistintamente a homens e mulheres, velhos e crianças que apareciam na sua frente. Todos eles, cães de fila deste governo de tração nacional, industrializados pelos "gestapos" de Truman que aqui estão implantando o "estilo de vida norte-americano" com a cômica das nossas autoridades.

Mas nós, operários, que somos os mais sacrificados, temos que encarar esta situação sem a mínima ilusão, com coragem e com audácia. Em primeiro lugar devemos confiar em nossas próprias forças e nossos dirigentes que apelam para nos organizarmos em comissões em nossos locais de trabalho e, unidos lutemos pelas nossas reivindicações, pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

ANTONIO NONATO — RIO, 4-3-50.

LEIA, DIVULQUE E ASSINE PROBLEMAS

Prestes e a nossa Revolução

NINGUEM PODE ficar indiferente a essa substancial luta que se trava hoje em todo o mundo, entre as duas correntes: a da paz e do socialismo e a da guerra e do imperialismo colonizador.

Não pode porque ninguém, como afirma Prestes, pode ou deve ignorar os fatos e muito menos quando eles estão estriamente ligados aos nossos interesses, e só a simples posição de assistente ou de "neutro" é o bastante para se acumpliciar com os inimigos nervosos da paz e da democracia — os fanáticos praticantes da diplomacia atômica.

Essa correlação de forças que tão bem se define à medida que o crescimento do campo da paz, dirigido, organizado e estimulado pela gloriosa União Soviética, faz o imperialismo recuar e se tornar mais furibundo, se faz sentir também no Brasil e nas mesmas condições que no panorama internacional.

Aqui também o mandato da burguesia periga seriamente. E por que? Por que aquele antigo Brasil — o Brasil dos coronéis latifundiários, o Brasil dos remanescentes do império, das senzalas, do imundo privilégio social aristocrático, o Brasil dos capitães do mato, caçadores de negros, dos Washingtons Luis, dos grileiros e aventureiros, de há muito que caducou, embora lute forçado para sobreviver, e para tanto se atira aos pés dos dominadores imperialistas da nova época — os nababescos reis do dólar — basta lembrar, com nojo é claro, a carta fasciosa do entreguista oficial Correa e Castro a Mr. Snyder: "ou nós dá ajuda (a burguesia é claro), agora ou terá que carregar-nos às costas".

Triste realidade a deles, pois com ajuda ou sem ela os americanos terão que ir carregando os seus comparvas às costas. Não é em vão que se ergue no Brasil a mais poderosa barreira humana nos designios monstruosos dos vis sucessores de Hitler e Mussoline, vai muito longe a distância entre a possibilidade e a vontade

VOZ dos LEITORES

Difundir a "VOZ OPERARIA"

O TRABALHO de Prestes, publicado no n.º 40 de VOZ OPERARIA, reveste-se do grande importância para todos aqueles que atualmente se empenham na honrosa tarefa de manter a paz mundial, de manter fechada a porta da guerra pela qual procura escapular o imperialismo.

E' a luta pela paz, nos dias de hoje, o veículo mais rápido e seguro em direção aos objetivos dos povos em geral e de cada país em particular. Por isso, tudo o que seja subestimar a luta pela paz, significaria ser desvio dos nossos objetivos estratégicos e implica no reforçamento do imperialismo e no retardamento da vitória mundial do Socialismo.

Somente compreendendo isto é que poderemos sentir toda a importância do recente trabalho de Prestes, a fim de levar à prática as suas diretrizes.

Sintetizando de forma brilhante e concreta os informes e resoluções do Bureau de Informações dos 9 Partidos Comunistas da Europa, e condicionando-os dentro do quadro em que se processa a revolução brasileira, o querido líder do proletariado e do povo traça nas novas perspectivas e formas de luta pela paz e a emancipação de nossa pátria do imperialismo e do latifúndio, apontando novas armas para a vitória dessa luta.

O ponto fundamental do trabalho de Prestes reside, justamente, nos DETALHES DA AÇÃO PRÁTICA DIÁRIA em

que devemos concentrar toda a nossa atenção e todo o nosso esforço. Prestes nos chama a atenção para as formas eficazes e provadas de luta pela paz, no 4.º ponto das tarefas que traçou. Creio uma dessas formas está representada na difusão cada vez maior de VOZ OPERARIA. Nada melhor nas mãos de um operário, de um patriota, de um democrata, para convencê-lo, esclarecê-lo e levá-lo à ação prática em favor da paz e da independência nacional; nada melhor do que a VOZ OPERARIA para expô-lo os fatos, confrontá-los, evidenciando-lhe o contraste existente entre os dois campos em que o mundo se divide, entre as forças da guerra e da reação e as da paz e do progresso, separando, assim, o joio do trigo e apontando a rota segura da unidade, da organização e da luta.

Fazendo comandos nas empresas e nos bairros, formando círculos de leitura, criando placards nos centros de aglomeração popular, estudando e debatendo em conjunto os artigos e experiências que a VOZ publica, e pondo em prática os seus ensinamentos, estaremos fazendo uso de uma das formas eficazes e mesmo fundamentais da luta pela paz e a independência nacional.

MOISES FORNER — Campinas, 22.3.50.

★ PELA VIDA DOS NOSSOS FILHOS

PARQUE DAS NAÇÕES é um grande bairro de Santo André. No entanto, não temos luz, nem água encanada e nem calçamento. Quando chove ilhamos atolados no barro. Além do mais, o nosso salário é absolutamente insuficiente para as nossas necessidades. Sem poder educar os nossos filhos, sem assistência médica, sem o mínimo de conforto necessário às crianças, vivemos aqui uma vida miserável, vendo os preços dos artigos de primeira necessidade subirem cada dia, agravando ainda mais nossa situação em benefício de meia dúzia de tubarões exploradores do povo.

Estou espendo o meu sentimento de mulher e de mãe de família que tem três filhos, sendo que um já está em idade escolar; não posso pagar colégio particular e não sei se consigo lugar para ele numa escola pública, cuja capacidade é menor que o número de crianças que precisam estudar. E assim, como a minha, essa é também a situação de milhares e milhares de moradores de Santo André.

Mulheres do Brasil! Unamovos para tirar os nossos filhos desta situação, para lutarmos mais decididamente ao lado dos nossos maridos, exigindo com eles aumento de salários e melhores condições de vida para os trabalhadores.

Devemos, sobretudo, nesta hora que o imperialismo ameaça o mundo com uma nova carnificina guerreira, lutar com todas as nossas forças pela paz, pela vida e pelo futuro dos nossos filhos.

M. M. G. — Santo André, março de 1950.

★ TUDO PELA PAZ

Na impossibilidade de solucionar as dificuldades do povo com este regime semitendal em que os trabalhadores sofrem as maiores perseguições e são vilmente explorados não podendo consumir quase nada do que necessitam para viver e para o sustento de suas famílias; não existindo no País nenhum progresso industrial e o desemprego aumentando dia a dia; temendo que o povo te-

ma conseqüência das medidas que tomar para tal situação, procuram por todos os meios impedir a circulação de jornais de povo que não se condão a verdade; e são rebeldes gorgostas do imperialismo para falsear as notícias e encobrir os fatos principais que se desenrolam no mundo, deturpando-os vergonhosamente. Chegam, além de prender e espancar, até ao assassinato de operários, como aconteceu com Daceliano Augusto de Santana, que foi assassinado quando lutava em defesa do nosso petróleo, das nossas riquezas minerais e da própria independência nacional. Então quando se leva a cabo as lutas contra a guerra e em defesa da paz os cães de fila de Ademar ficam habando de ódio, na ansia de cumprir cada vez melhor as ordens do assasinador dos Campos Elísios.

Mas o povo brasileiro que há muito já compreendeu e que significa uma guerra imperialista, jamais lutará para defender os magnatas do dólar, por saber que estaria lutando em favor da própria fera que ameaça devorar-nos e que já prepara os golpes para isto. Sabe, por outro lado, o proletariado brasileiro, que está no Heroica e gloriosa União Soviética a maior esperança dos povos de todo o mundo para a garantia da Paz, da Liberdade, do Progresso e do Socialismo para toda a humanidade.

Como resposta aos bandidos imperialistas o povo brasileiro

firmará decididamente com os Sabe, por outro lado, o proletariado a guerra, contra a opressão e o terror das "feras de Truman".

NELSON — Santos, 3.3.50.

★ CONTRA O OPORTUNISMO

NAO PODEMOS mais ter ilusões nos tataras nem nos patões, todos eles a serviço de uma mesma política das classes dominantes. Ainda não tivemos a coragem que Prestes nos ensinou no seu manifesto, para desmascarmos os oportunistas que atuam no meio das massas e que estão entravando o nosso movimento. Mas, fiquem certos companheiros, se não expulsarmos de nossas cabeças os pensamentos que nos levam a tomar uma atitude de acomodação, que só beneficiam os patrões, nenhuma iniciativa realmente revolucionária das massas trabalhadoras será capaz de ser conduzida à vitória. Devemos apoiar inteiramente o seu trabalho sobre o papel de manifesto, no numero 38. Devemos levar as nossas lutas revolucionárias contra as negociações, os assassinatos de operários e patriotas, pela campanha do Petróleo, pela legalidade do P.C.B., contra a Lei de Segurança, por um candidato popular e progressista capaz de suceder ao ditador Dutra e ter o apoio da maioria consciente e patriótica da nação.

VIVA A CLASSE OPERARIA ORGANIZADA E FORTE!

J. MARTINS, Recife.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

0444

★ ITALIA

Comícios de protesto contra a intervenção dos Estados Unidos na Coréia estão se realizando em toda a Italia. Numerosas fábricas, das maiores do país, se declararam em greve, exigindo a retirada das tropas agressoras norte-americanas. A CGT alertou os trabalhadores para a gravidade da situação internacional em face da agressão americana na Asia.

★ INGLATERRA

Em Birmingham, um avião sobrevôu a cidade e lançou milhares de volantes contendo esta simples frase: "Fora da Coréia os agressores norte-americanos".

★ FRANÇA

Em toda a França, avolumam-se os protestos indignados dos trabalhadores contra a brutal agressão armada dos Estados Unidos contra o povo coreano. Organizações operárias lançam manifestos protestando contra a intervenção e exigindo que lhe seja posto um fim.

★ ESTADOS UNIDOS

Foi enviado ao Governo uma mensagem de protesto contra a intervenção militar dos Estados Unidos na Coréia e na China. Essa mensagem está assinada por 150.000 cidadãos norte-americanos.

★ URSS

Resoluções exigindo a retirada das tropas americanas da Coréia foram aprovadas em milhares de comícios em toda a União Soviética, nas usinas e nas empresas, nas fazendas coletivas e nas praças de todas as cidades soviéticas. Ao mesmo tempo, essas resoluções felicitam Stálin pela magistral posição do URSS na defesa da Paz mundial e da independência de todos os povos.

★ CHINA

Todos os partidos políticos chineses enviaram ao Presidente Mão Tsé Tung sobre a intervenção dos Estados Unidos na China, em relação à ilha Formosa. Diz a mensagem: "Estamos unidos como um só homem para expulsar os imperialistas norte-americanos e libertar Formosa".

★ SUIÇA

Os representantes da Polónia, Tchecoslováquia e União Soviética recusaram-se participar dos trabalhos do Conselho Econômico e Social da ONU, reunido em Genebra. O fato está ligado à medida ilegal do Conselho de Segurança da ONU no caso da Coréia, acobertando a agressão dos Estados Unidos naquele país.

LIBERATO ZAMBELLI — São Paulo, 13-2-50.

Pág. 14 — VOZ OPERARIA — Rio, 8-7-1950

Cobrir rapidamente a quota

de quatro milhões

A campanha de assina-
tura para a paz é
uma tarefa de grande
importância. A guerra
atômica é uma ameaça
para todos os povos.
A paz pode ser salva-
da se todos os povos
se unirem para a defesa
da humanidade. A
campanha de assina-
tura é o meio mais
eficiente de salvar a
paz.

★ NESTE MOMENTO GRAVE PARA OS POVOS, A VITÓRIA DA CAMPANHA CONTRA A BOMBA ATÔMICA É O MEIO MAIS EFICIENTE DE SALVAGUARDAR A PAZ.

★ O TEMPO É, AGORA, DECISIVO PARA A COLETA DE ASSINATURAS!

★ PLANO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLE

campanha de assina-
turas e as
ações concretas se combi-
narem o mesmo objetivo.
Pois é mobilizando os mi-
lhões de pessoas que conde-
nam veementemente a guerra
atômica para exigir a inter-
dição da arma execrável do
terror e aniquilamento maci-
ço de populações, que se pode
dar forma organizada à in-
dignação desses milhões de
pessoas contra os criminosos
que pretendem destruir parte
da humanidade.

Sabem disso os criminosos
de guerra. E é por este mo-
tivo que tentam desesperada-
mente ganhar tempo, desfi-
gar a guerra o quanto pos-
sível, no sentido de impedir
que a campanha de adesões
ao Apelo de Estocolmo chegue
ao seu término, colocando de
pé em defesa da paz várias
centenas de milhões de ho-

meos e mulheres de todo o
mundo.

O TEMPO É AGORA DECISIVO

Nestas condições, o tempo
em que seja realizada a cam-
panha de assina-
turas em cada país, é decisivo. Cada ho-
ra conta a favor da Paz ou
em favor dos planos dos
agressores. É para que conte
a favor da Paz é necessário
que cada patriota esclarecido
saiba ganhá-la, conquistando
novas e novas assina-
turas para o Apelo Até o dia 30 de

Setembro próximo, em todo o
país, já deverão ter sido ar-
recadadas 4 milhões de as-
sinaturas. Nesses três me-
ses próximos, portanto, os
partidários da paz têm o de-
ver supremo de dar uma po-
derosa arrancada para cobrir
rapidamente as quotas dis-
tribuídas por cada Estado e mu-
nicípio, para superar o atraso
em que muitos lugares ainda
se encontram em relação à
campanha.

PLANO, ORGANIZAÇÃO, CONTROLE

Todas as iniciativas indivi-

duais na campanha de assina-
turas precisam ser estimula-
das ao máximo. Mas, o fator
principal para o seu êxito é
a realização da campanha
mediante um plano para cada
bairro, cada fábrica, cada
município e cada Estado. Os
partidários da paz, no Dis-
trito Federal, já estão dando
um exemplo de trabalho pla-
nificado, o que vem aumen-
tando consideravelmente o
rendimento obtido.

A quota destinada ao povo
carrioca é de 600 mil assina-
turas. Para obtê-las, os parti-
dários da paz organizaram 600
grupos de coletores, que se
encontram ligados a 27 pos-
tos de recolhimento às listas.
Estes postos controlam
semanalmente o rendimento
do trabalho de cada grupo de
coletores, aos quais estão
atribuídas certas zonas da ci-

Um grande exemplo do
povo paulista

De bem que a campanha de
assina-
turas não deva ser
horrida e sem uma
questão, é necessário que os
partidários da paz não com-
pensem o entendimento entre
tanto, que a grave ameaça de
guerra que pesa sobre o mun-
do e sobre o nosso povo, que
a ditadura de Dutra já se
cura envolver na agitação im-
perialista, exige ações de
massas resolutas e positivas
em defesa da Paz.

Essas ações precisam ser
desenvolvidas e ampliadas, de-
senvolvidas, naturalmente,
em vemente condenação ao
emprego da arma atômica e
sentido, um exemplo, honro-
sidade e agressão imperialista. Não
é o do povo paulista.

Dois dias após a agrorosa
lanque ao povo carioca, o
patriota de São Paulo ganha-
ram as ruas numa imensa
nante manifestação que reu-
niu mais de 3 mil pessoas, exi-
gindo fosse cessada a interven-
ção americana na Coreia, a
expulsão dos soldados do im-
perialismo de nosso território
e a proibição da arma atô-
mica.

Este exemplo do povo pau-
lista precisa ser seguido por
todos os patriotas. Contudo,
é preciso ressaltar a neces-
sidade de não confundir a cam-
panha específica de assina-
turas com essas demonstra-
ções de massas: as demonstra-
ções devem conduzir à obtenção
de novas e novas assina-
turas para o Apelo de Estocolmo, por
todos os patriotas que estão
solidários com o povo carioca
no agredido estão solidários
com a campanha contra a bomba
atômica; mas a coleta de as-
sinaturas não pode impor
nenhuma exigência de de-
finição imediata de quem
subscreve o Apelo contra o
bandido imperialista que in-
icialmente a agressão contra os
povos. Muitas pessoas que
ainda não souberam localizar
o agressor estão contra o em-
prego da arma atômica —
isto é o que importa — a cam-
panha que deve ser desenvol-
vida paralelamente a um amplo
trabalho de esclarecimento das
massas, sobre a luta sagrada
que trava o povo carioca por
sua independência nacional
contra a agressão imperialista.

VOZ OPERÁRIA

ANO II — Rio, 8 de julho de 1950 — N. 59

A Solidariedade Mundial a Prestes

RUI FACÓ

A SOLIDARIEDADE mundial a Prestes é um exemplo
manifesto do internacionalismo proletário. E' em
nome de milhões de trabalhadores da França, da Itália,
dos Estados Unidos, que Maurice Thorez, Palmiro To-
gliatti, Eugène Dennis ou Foster protestam contra as
perseguições monstruosas movidas pela tirania de Dutra
ao líder querido do povo brasileiro. Quando o escritor di-
namarquês Martin Anderson Nexo ou a escritora alemã
Ana Seghers testemunham a Prestes a sua solidariedade
e dizem, como Nexo "não olvideis que o amanhã per-
tence àqueles que hoje perseguis" — expressam nas suas
palavras a mais profunda convicção de que a reação feudal
burguesa no Brasil será esmagada, a de que o impe-
rialismo norte-americano será expulso daqui como o foi
da China.

E estes homens que têm confiança no futuro — não
num futuro longínquo, mas no futuro nosso, da nossa ge-
ração — falam em nome dos bravos portuários da França,
que lançam ao mar o material de guerra mandado pelos
imperialistas norte-americanos, dos ferroviários que pa-
ralizam trens para não transportarem canhões para a
guerra suja do Viet-Nam, da juventude alemã, que lança
as bases do socialismo numa grande parte de seu país
e reforça a paz lutando contra as manobras de guerra
dos imperialistas norte-americanos.

que significa essa expressão de solidariedade, na
prática? Não é uma solidariedade formal, de palavras
simplesmente. É uma solidariedade ativa, que se ex-
pressa em fatos. Prestes representa, para a luta do nosso
povo, desde a Marcha da Coluna, a maior esperança de
libertação nacional, de uma vida livre e feliz para o
povo brasileiro. Na atualidade, Prestes dirige a maior
força revolucionária da nossa história, a vanguarda do
proletariado brasileiro, o Partido Comunista. Por isso
é perseguido e odiado pelos inimigos dos trabalhadores e
do povo. Por isso, é obrigado a passar à clandestinidade
para continuar lutando. Por isso, forjam a reação e o
imperialismo lanque um processo monstro contra ele.
Exige-se, então, que denunciemos esse processo farsa e
ataquemos os seus autores. Eles é que devem ser julgados,
e o serão um dia, por manterem o país no mais revolvan-
te atraso, por venderem a Pátria aos monopólios de
Wall Street, por envolverem a nação nos planos de guerra
de rapina dos bandidos imperialistas. Contra esta situa-
ção aviltante combatem todos os patriotas conscientes de
seu dever mais sagrado, visando a derrocada da tirania
atual e sua substituição por um governo democrático e po-

(Conclui na 5a. pag.)

O CAMARADA STALIN prestou nestes
anos, como nos anteriores, grande atenção
à tarefa de preparar quadros técnicos altamente
qualificados, principalmente quadros militares.

Porém, o camarada Stalin não só atende à
preparação técnica dos quadros soviéticos. Con-
cedeu e concede enorme importância à PREPA-
RAÇÃO IDEOLÓGICA dos quadros. Stalin parti-
cipou na elaboração da magnífica obra "Com-
pendio da História do P.C. (b) da URSS". A
aparição desta obra, preparada por uma Comissão
do Comité Central do P.C. (b) da URSS e escri-
ta em grande parte pelo camarada Stalin, cons-
tituiu um acontecimento de grande importância
política. O povo soviético e as massas trabalha-
doras dos demais países, contam com um compên-
dio enciclopédico da experiência bolchevique, uma
brilhante, amena e clara exposição das idéias
fundamentais do bolchevismo, do materialismo
dialético e histórico, uma nova e potente arma
ideológica na luta pelo comunismo.

Em seu informe perante o XVIII Congresso
do Partido, o camarada Stalin ressaltou que não
necessitamos de quadros quaisquer, que precisamos
de quadros que não somente dominem a técnica,
mas que dominem também a ciência das ciências:
a doutrina marxista-leninista.

O trabalho do camarada Stalin neste sentido
também é colossal.

O esforço do camarada Stalin para armar
ideologicamente os militantes do Partido e da
Juventude Comunista e a todos os trabalhadores



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKY

é gigantesco. A constante preocupação pela edu-
cação bolchevique dos trabalhadores da URSS,
se manifesta na atenção incessante, que o ca-
marada Stalin presta ao setor teórico, à escola, à
imprensa e à orientação da propaganda. Já sa-
bemos a enorme importância educativa que tem
o livro do camarada Stalin "Os problemas do le-
nismo". E' o livro de cabeceira de todo co-
munista, de todo bolchevique e dos sem partido,
traduzido em dezenas de línguas dos povos da
URSS e de outros países. Como sabemos, tam-
bém adquiriu excepcional importância outro livro,
escrito em grande parte pelo camarada Stalin. O
"Compendio da História do P.C. (b) da URSS",
que educa no espírito do bolchevismo a massa
de milhões de homens. Esta obra, traduzida para
as línguas dos povos da URSS e para muitas lí-
nguas estrangeiras, goza de enorme popularidade

entre os trabalhadores não só da URSS, como
também dos países capitalistas.

Em 1938, o Comité Central do Partido, por
iniciativa do camarada Stalin, convocou uma
conferência de propagandistas na qual o camara-
da Stalin interveio com uma série de sugestões
sumamente valiosas sobre a melhor maneira de
orientar o trabalho de propaganda. Inspirando-
se nestas diretrizes, o Comité Central elaborou
uma resolução sobre o melhoramento da propa-
ganda e do ensino da história do PC (b) da
URSS, resolução que assinala o ponto de partida
na viragem verificada no aperfeiçoamento de
todo o trabalho de propaganda.

As intervenções do camarada Stalin nos Con-

gressos do Partido, nos Plenos do Comité Cen-
tral e em dezenas de Conferências, se caracte-
izam sempre por sua profunda fidelidade aos prin-
cípios, abordam sempre problemas novos, cape-
lham sempre teoricamente e abrem novos hori-
zontes ao desenvolvimento do pensamento bol-
chevique, ao avanço pela senda que conduz ao
comunismo.

Os inimigos do bolchevismo recorrem ad-
meios mais sanguinários e extremos para obstaculizar
este movimento dos trabalhadores da URSS.
Mé o triunfo completo e definitivo do comunismo.
Organizam atos de sabotagem, de espionagem e
pretendem mediante o banditismo e o terror fre-
do grande movimento do povo. Acreditam ainda
em poder restabelecer o capitalismo com a ajuda
da intervenção das forças imperialistas. Reiterada-
mente o camarada Stalin, nos Congressos, nos Plenos
do Comité Central e na imprensa, nos tem posto
em guarda contra este perigo. Ele nos ensina a
lutar contra a auto-suficiência, contra a
excessiva confiança, contra o compadrismo, exorta
constantemente à vigilância revolucionária, nos
ensina a descobrir, a desmascarar e aniquilar
os inimigos.

Debaixo da direção do camarada Stalin, o
vencido no fundamental a primeira etapa do comu-
nismo; e socialismo. Este feito ficou caracte-
terizado na Constituição elaborada pelo camara-

(Conclui na 15a. pag.)